



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Determinantes da intenção de escolha de Contabilidade ou Finanças como área de especialização académica

Sofia Capelas Rolim

Mestrado em Contabilidade

Orientadora:

Doutora Isabel Lourenço, Professora Catedrática,
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Co-Orientador:

Doutor Eduardo Simões, Investigador Integrado,
DinamIA/CET-IUL

Outubro, 2022



BUSINESS
SCHOOL

Departamento de Contabilidade

Determinantes da intenção de escolha de Contabilidade ou Finanças como área de especialização académica

Sofia Capelas Rolim

Mestrado em Contabilidade

Orientadora:

Doutora Isabel Lourenço, Professora Catedrática,
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Co-Orientador:

Doutor Eduardo Simões, Investigador Integrado,
DinamIA/CET-IUL

Outubro, 2022

Agradecimentos

Ao longo do processo de elaboração da presente dissertação tive o apoio de diversas pessoas que foram fundamentais para a conclusão da mesma e às quais sou imensamente grata.

Aos meus pais por serem os meus pilares desde sempre, agradeço por todo o apoio.

Aos meus orientadores, a Prof. Doutora Isabel Lourenço e o Prof. Doutor Eduardo Simões, agradeço por todo o acompanhamento, disponibilidade, ajuda e paciência ao longo de todo o período de elaboração desta investigação.

Resumo

A presente investigação analisa os determinantes da intenção de escolha de contabilidade ou finanças como área de especialização, à luz da Teoria do Comportamento Planeado.

Foi aplicado um questionário a estudantes de uma licenciatura em Finanças e Contabilidade, em uma instituição de ensino superior de referência, os quais têm de escolher a área de especialização (contabilidade ou finanças) a frequentar no último ano do programa académico.

Os resultados desta investigação demonstraram que a intenção de escolha de contabilidade é determinada, de forma positiva, pela atitude face à especialização em contabilidade e pelo grau de controlo comportamental percebido face à especialização. A intenção de escolha de contabilidade é ainda determinada pelo género, sendo maior a probabilidade de escolha de contabilidade nos estudantes do género feminino. Os resultados revelaram que a intenção de escolha de finanças é determinada de forma positiva pelo grau de controlo comportamental percebido relativamente à especialização em finanças. Além disso, a probabilidade de escolher finanças é maior nos estudantes do género masculino. As normas subjetivas relativas às especializações em contabilidade e finanças não são determinantes da intenção de escolha de contabilidade ou finanças, respetivamente.

Esta investigação contribui para a literatura sobre os determinantes da escolha de contabilidade e finanças como área de formação académica. Os resultados apresentados podem ser utilizados pelas instituições de ensino superior que pretendem atrair estudantes para os seus programas em contabilidade ou finanças. Estes resultados podem ser também úteis para as associações de profissionais de contabilidade ou de finanças.

Palavras-Chave: Contabilidade, Finanças, Especialização Académica, Teoria do Comportamento Planeado

JEL Classification System: M410- Contabilidade, M490- Contabilidade: Outro

Abstract

The present investigation analyzes the determinants of the intention to choose accounting or finance as an area of specialization, in the light of the Theory of Planned Behavior.

A questionnaire was applied to students of a degree in Finance and Accounting, in a reference higher education institution, who have to choose the area of specialization (accounting or finance) to attend in the last year of the academic program.

The results of this investigation showed that the intention to choose accounting is positively determined by the attitude towards specialization in accounting and the degree of perceived behavioral control towards specialization. The intention to choose accounting is still determined by gender, with female students being more likely to choose accounting. The results revealed that the intention to choose finance is positively determined by the degree of perceived behavioral control over finance. In addition, male students are more likely to choose finance. Subjective norms relating to specializations in accounting and finance are not determinants of intention to choose accounting and finance, respectively.

This research contributes to the literature on the determinants of choosing accounting and finance as an academic specialization area. The results presented can be used by higher education institutions that want to attract students to their programs in accounting or finance. These results may also be useful to associations of accounting or finance professionals.

Keywords: Accounting, Finance, Academic Specialization, Theory of Planned Behavior

JEL Classification System: M410- Accounting, M490- Accounting: Other

Índice

1. Introdução	1
2. Revisão da Literatura	3
2.1. Teoria da Ação Racional e Teoria do Comportamento Planeado	3
2.2. Fatores que influenciam a intenção de escolha ou de escolha de Contabilidade e de Finanças	5
2.2.1. Estudos que se baseiam na Teoria da Ação Racional ou na Teoria do Comportamento Planeado	5
2.2.2. Outros estudos	8
3. Estudo empírico	17
3.1. Objetivos	17
3.2. Hipóteses	17
3.3. Método	18
3.3.1. Amostra e Procedimento	18
3.3.2. Variáveis e medidas	20
3.4. Resultados	22
3.4.1. Consistência interna das variáveis preditoras	22
3.4.2. Género e a intenção de escolher Contabilidade ou Finanças	23
3.4.3. Fatores explicativos da intenção de escolher Contabilidade	25
3.4.4. Fatores explicativos da intenção de escolher Finanças	28
4. Discussão dos Resultados	33
5. Conclusões	37
6. Referências	39
7. Anexos	45
Anexo A – Questionário relativo a Contabilidade	45
Anexo B – Questionário relativo a Finanças	50
Anexo C – Outputs SPSS para verificação de pressupostos para regressão linear 1 sobre Intenção Contabilidade	55
Anexo D – Outputs SPSS para verificação de pressupostos para regressão linear 2 sobre Intenção Contabilidade	57
Anexo E – Outputs SPSS para verificação de pressupostos para regressão linear 1 sobre Intenção Finanças	60

Anexo – Outputs SPSS para verificação de pressupostos para regressão linear 2 sobre Intenção Finanças	62
--	----

Índice de Tabelas

Tabela 3.1 – Estatísticas descritivas de variáveis sociodemográficas dos respondentes aos questionários	19
Tabela 3.2 – Fatores utilizados para analisar a intenção dos estudantes em escolherem a contabilidade ou as finanças como área de especialização	22
Tabela 3.3 – Consistência das variáveis de estudo	23
Tabela 3.4 – Coeficientes de correlação de <i>Pearson</i> entre as intenções e o gênero	24
Tabela 3.5 – Efeito do gênero sobre a intenção de escolha	24
Tabela 3.6 – Estatísticas descritivas das variáveis de estudo relativas à escolha de contabilidade	25
Tabela 3.7 – Coeficientes de correlação de <i>Pearson</i> entre as variáveis de estudo relativas à escolha de contabilidade	25
Tabela 3.8 – Regressão linear 1 sobre a intenção de escolha de contabilidade	26
Tabela 3.9 – Regressão linear 2 sobre a intenção de escolha de contabilidade	27
Tabela 3.10 – Estatísticas descritivas das variáveis de estudo relativas à escolha de finanças	28
Tabela 3.11 – Coeficientes de correlação de <i>Pearson</i> entre as variáveis de estudo relativas à escolha de finanças	29
Tabela 3.12 – Regressão linear 1 sobre a intenção de escolha de finanças	30
Tabela 3.13 – Regressão linear 2 sobre a intenção de escolha de finanças	31

1. Introdução

Escolher uma área de especialização é uma importante decisão para os estudantes (Kumar, 2017; Hawash et al., 2020). São múltiplas as razões que podem influenciar os estudantes a escolher especializar-se em uma área (Ali & Tinggi, 2013). Efetivamente, ao longo das últimas décadas, a literatura acerca da educação em contabilidade apresenta diversos estudos que investigam os fatores que podem exercer influência, sobre os estudantes, na intenção de escolha ou escolha de contabilidade como área de estudo (Awadallah & Elgharbawy, 2021). No que às finanças diz respeito, existem também algumas investigações que se debruçam sobre a intenção de escolha ou escolha de finanças como área de estudo, sendo, na sua maioria, analisadas em conjunto com outras especializações acadêmicas como contabilidade. A literatura em contabilidade é mais abundante, por comparação com finanças, no que ao presente tema diz respeito.

De entre as investigações que analisam os fatores com influência na intenção de escolha ou escolha de contabilidade, finanças e outras áreas de especialização acadêmica, algumas fazem-no à luz de teorias como a Teoria do Comportamento Planeado (Cohen & Hanno, 1993; Allen, 2004; Tan & Laswad, 2006; Tan & Laswad, 2009). A escolha ou intenção de escolha de contabilidade é ainda analisada à luz da Teoria da Ação Racional (Jackling & Keneley, 2009; Zakaria et al., 2012; Law & Yuen, 2012; Awadallah & Elgharbawy, 2021) e da Teoria Socio-Cognitiva da Carreira (Djatej et al., 2015). Existem também estudos que analisam os fatores com influência na intenção de escolha ou escolha de contabilidade ou finanças, sem ter por base uma teoria do campo da psicologia.

As investigações que analisam a intenção de escolha de contabilidade, e outras especializações, como finanças, tendo por base a Teoria do Comportamento Planeado revelaram que a atitude em relação ao comportamento, a norma subjetiva e o controlo comportamental percebido são determinantes/contribuem para prever a intenção de escolha das especializações (Cohen & Hanno, 1993; Allen, 2004; Tan & Laswad, 2006).

As múltiplas investigações que analisam os determinantes da intenção de escolha ou escolha de especializações acadêmicas, não à luz de uma teoria do campo da psicologia, debruçam-se sobre fatores que se inserem nos três preditores da intenção, de acordo com a teoria. Muitas destas investigações acabam por contrariar as que utilizam a teoria em estudo, ao concluírem, por exemplo que apenas as figuras de referência se relacionam com a escolha de contabilidade (Rababah, 2016) (norma subjetiva) ou que apenas os

aspectos profissionais têm influência significativa na decisão de especializar em contabilidade (Ali & Tinggi, 2013) (atitude), ou até mesmo que a aptidão para a área não influencia a escolha (Dalcı et al., 2013) (controlo comportamental percebido).

Não sendo a literatura relativa aos fatores com influência na intenção de escolha ou escolha de contabilidade e de finanças, unânime e uma vez que os estudos que se basearam na Teoria do Comportamento Planeado não testaram a teoria, tendo apenas se baseado na mesma, existe espaço para investigação neste campo.

O presente trabalho desenvolveu-se com o objetivo de determinar quais são os determinantes da intenção de escolha de contabilidade ou finanças como especialização académica, utilizando a Teoria do Comportamento Planeado.

O questionário foi o método de recolha de dados utilizado. Foram aplicados dois questionários (um relativo à especialização em contabilidade e outro a finanças) a estudantes dos dois primeiros anos de uma licenciatura em Finanças e Contabilidade, que têm de escolher uma área de especialização para frequentar no terceiro ano do programa.

O presente estudo revelou que um estudante que seja do género feminino e que tenha uma atitude bastante favorável e um grau elevado de controlo comportamental percebido face à especialização em contabilidade, tem uma maior probabilidade de escolher contabilidade como especialização académica. Ser um estudante do género masculino e ter um grau elevado de controlo comportamental percebido face à especialização em finanças, traduz-se numa maior probabilidade de escolher a especialização em finanças.

Este estudo contribui para a literatura sobre os fatores com influência sobre a intenção de escolha de contabilidade e sobre a intenção de escolha de finanças, como áreas de especialização académica. É de extrema importância compreender o que leva um estudante a escolher estudar contabilidade ou finanças, na medida em que as instituições de ensino superior podem utilizar os resultados para compreenderem de que forma poderão atrair estudantes para os respetivos programas. A investigação contribuirá ainda para a literatura no campo da educação em contabilidade e finanças, assim como para o campo da psicologia.

Após a introdução, o presente trabalho está estruturado da seguinte forma: o ponto dois apresenta uma revisão da literatura. O terceiro ponto descreve o estudo empírico, apresentando o objetivo e as hipóteses de investigação, método usado e os resultados obtidos. De seguida é apresentada a discussão dos resultados à luz da literatura existente. Finalmente, apresentam-se as conclusões do estudo, salientando-se também as suas limitações e indicando-se sugestões para investigações futuras.

2. Revisão da Literatura

Os fatores que levam os estudantes a escolherem contabilidade como área de especialização acadêmica têm vindo a ser objeto de estudo. Se já em 1989, investigadores analisavam os fatores que levavam os estudantes a estudar contabilidade, o número de investigações que se debruçam sobre o tema aumentou consideravelmente desde 2000. Foi na última década, que foram publicadas mais investigações sobre o tema.

Os fatores que levam os estudantes a estudar finanças também têm vindo a ser estudados, no entanto a literatura é muito reduzida. Na grande maioria, a seleção de finanças como área de especialização é analisada em conjunto com outras especializações, como contabilidade.

Os estudos já realizados, abrangem vários países: Austrália, Bangladesh, Botswana, Camboja, Canadá, China, Egito, Emirados Árabes Unidos, Estados Unidos da América, Gana, Irão, Irlanda, Kuwait, Malásia, Nigéria, Nova Zelândia, Qatar. Estados Unidos da América é o país onde foram realizadas mais investigações sobre o tema.

É possível destacar a existência de dois grupos de investigações: as que analisam os fatores com influência sobre a intenção de escolha de contabilidade e de finanças (*à priori*), e os que analisam os fatores com influência sobre a escolha dessas mesmas especializações (*à posteriori*).

2.1. Teoria da Ação Racional e Teoria do Comportamento Planeado

São múltiplas as teorias do campo da psicologia que surgiram de modo a explicar e/ou prever comportamentos. Exemplos disso são a Teoria da Ação Racional e a sua sucessora, a Teoria do Comportamento Planeado.

Segundo a Teoria da Ação Racional (*Theory of Reasoned Action*), o que determina um comportamento é a intenção de o praticar (Ajzen, 1985; Ajzen, 1991). A intenção é determinada pela atitude em relação ao comportamento (*attitude towards the behavior*) e pela norma subjetiva (*subjective norm*) que são uma função, respetivamente, das crenças comportamentais (*behavioral beliefs*) e das crenças normativas (*normative beliefs*)

(Ajzen, 1985). Assim, os indivíduos têm intenção de praticar um comportamento quando avaliam de forma positiva o mesmo e quando acreditam que as suas referências pensam que estes devem executar o comportamento (Ajzen, 1985).

A Teoria da Ação Racional aplica-se a comportamentos que estão sob total controlo dos indivíduos, ou seja, comportamentos que os indivíduos podem executar com facilidade se estiverem dispostos a tal, o que pode ser encarado como uma limitação da mesma (Ajzen, 1985). Na realidade, os indivíduos podem não conseguir executar um comportamento, mesmo tendo intenção para tal: podem ter problemas na execução de alguns comportamentos ou serem impedidos de agir segundo as suas intenções por serem precisos recursos ou oportunidades que não têm (Ajzen, 1985; Ajzen 1991; Ajzen, 2020).

A Teoria do Comportamento Planeado (*Theory of Planned Behavior*) surgiu assim de modo a superar a limitação da antecessora, sendo a principal diferença face à mesma, a inclusão de um novo elemento: o controlo comportamental percebido (Ajzen, 1991).

De acordo com a Teoria do Comportamento Planeado, o comportamento é determinado pela intenção de o praticar e pelo grau de controlo comportamental real -a capacidade para superar barreiras e existência de fatores que facilitem o comportamento- sendo a probabilidade de a intenção se traduzir em comportamento tanto maior, quanto maior a intenção e o nível de controlo sobre o comportamento (Ajzen, 1991; Ajzen, 2020).

A intenção de praticar um comportamento é, segundo Ajzen (2020), moldada por três fatores: a atitude em relação ao comportamento e a norma subjetiva, à semelhança da Teoria da Ação Racional, e pelo controlo comportamental percebido (*perceived behavioral control*). Assim, quanto mais favorável for a atitude e a norma subjetiva, e quanto maior for o nível de controlo comportamental percebido, mais forte será a intenção, variando a importância relativa dos três elementos, sobre a intenção, consoante os comportamentos em causa (Ajzen, 1991; Ajzen, 2020).

A atitude em relação ao comportamento corresponde à avaliação, favorável ou não, dos resultados do comportamento, a norma subjetiva à pressão social percebida pelo indivíduo, para executar o comportamento e o nível de controlo comportamental percebido à facilidade percebida para executar o comportamento (Ajzen, 1991).

A atitude em relação ao comportamento, a norma subjetiva e o controle comportamental percebido baseiam-se, respetivamente, nas crenças comportamentais, nas crenças normativas e nas crenças de controlo (*control beliefs*) (Ajzen, 2020).

Enquanto uma crença comportamental corresponde à perceção do indivíduo em relação à probabilidade de que desempenhar um comportamento leva a um determinado resultado ou experiência, a crença normativa corresponde à expectativa (ou probabilidade subjetiva) que uma referência (ou grupo de referências) aprove ou não o comportamento e a crença de controlo à probabilidade de que um dado fator, facilitador ou não do comportamento, esteja presente na situação (Ajzen, 2020).

Segundo a teoria, as crenças comportamentais produzem uma atitude em relação ao comportamento: a avaliação positiva/negativa de cada resultado do comportamento contribui para a atitude, de modo proporcional à probabilidade de que o comportamento se traduza no resultado em causa (Ajzen, 2020). Na mesma linha de raciocínio, a probabilidade de que uma referência aprove ou não o comportamento contribui para a norma subjetiva, de modo proporcional à importância dada ao indivíduo (Ajzen, 2020). As crenças de controlo, em interação com o poder percebido de que o fator facilite/impeça o comportamento, contribuem para o controlo comportamental percebido (Ajzen, 2020).

Fatores como traços de personalidade, características demográficas, valores, inteligência, entre outros, são designados como fatores de fundo (*background factors*), influenciando a intenção de praticar o comportamento de modo indireto (Ajzen, 2020).

2.2. Fatores que influenciam a intenção de escolha ou escolha de Contabilidade e de Finanças

2.2.1. Estudos que se baseiam na Teoria da Ação Racional ou na Teoria do Comportamento Planeado

São múltiplas as investigações que analisam a intenção de escolha e/ou escolha de contabilidade e outras áreas de especialização, como finanças, à luz de teorias como a Teoria da Ação Racional e a Teoria do Comportamento Planeado.

Jackling e Keneley (2009), à luz da Teoria da Ação Racional, analisaram estudantes a frequentar uma especialização em contabilidade e obtiveram resultados que suportam a tese de que as crenças comportamentais e normativas influenciam a decisão de seguir contabilidade, sendo as mesmas determinadas por motivações intrínsecas e extrínsecas e pela influência das referências. Law e Yuen (2012), que se basearam-se na mesma teoria, verificaram que o interesse intrínseco e a influência parental (atitude e norma subjetiva) contribuem para prever a decisão de especializar em contabilidade. Também Zakaria et al. (2012), à luz da teoria, examinaram estudantes de contabilidade e concluíram que a atitude em relação ao programa e a norma subjetiva influenciam a decisão de escolher contabilidade, de forma positiva. Segundo Awadallah e Elgharbawy (2021), os fatores de atitude (percepção da educação em contabilidade incluindo disciplina introdutória, interesses pessoais, percepção das perspectivas profissionais) e norma subjetiva (influência da família e pares, professores) moldam a decisão de escolher contabilidade.

Djatej et al. (2015) aliaram a Teoria da Ação Racional à Teoria Socio-Cognitiva da Carreira e concluíram que o interesse pessoal de seguir contabilidade e a influência social são preditores da intenção de estudar contabilidade: os estudantes que vêm a profissão de forma positiva, que têm uma alta confiança nas suas aptidões técnicas para contabilidade e que são motivados por outros, têm uma maior probabilidade de escolher contabilidade.

Cohen e Hanno (1993) à luz da Teoria do Comportamento Planeado de modo a analisar a escolha, de estudantes, de especializações académicas: contabilidade e outras áreas da gestão – finanças, marketing, gestão, gestão hoteleira, economia. Apesar de amostra já ter escolhido a área de estudo, os investigadores utilizaram questões para medir, ainda que de forma indireta, a intenção de escolher uma especialização em particular (Cohen & Hanno, 1993). Os investigadores utilizaram como medidas: atitude diferencial, norma subjetiva diferencial e controlo percebido diferencial - contabilidade versus outras especializações. Segundo Cohen e Hanno (1993) a atitude em relação ao comportamento, a norma subjetiva e o controlo comportamental percebido contribuem, de forma independente, para prever a escolha de especialização: os três fatores estão significativamente correlacionados com a intenção, que se correlaciona de forma significativa com a escolha. A análise de Cohen e Hanno (1993) demonstrou que os estudantes que escolhem áreas que não contabilidade (finanças, gestão, gestão hoteleira, economia) podem-no fazer por considerarem contabilidade aborrecida e muito focada nos números. Cohen e Hanno (1993) verificaram que as escolhas dos estudantes

correspondem ao que as referências pensam que os estudantes devem fazer- os estudantes que escolhem contabilidade acreditam que cada uma das suas referências pensa que devem escolher contabilidade, e os estudantes de outras áreas acreditam que cada referência pensa que estes devem escolher essas mesmas áreas. Ainda segundo Cohen e Hanno (1993), são fatores que facilitam ou dificultam a escolha de contabilidade, as competências e *background* em matemática, o sucesso em disciplinas introdutórias e a carga de trabalho nas disciplinas de contabilidade. A investigação de Cohen e Hanno (1993) apresenta várias limitações como o facto de terem utilizado medidas substitutas da intenção que não são antecedentes da escolha e terem concluído que a atitude, norma subjetiva e controlo contribuem para prever a escolha, através do cálculo de correlações.

Posteriormente, Allen (2004) procurou determinar se, na presença do requisito das 150-horas (critério mínimo para fazer o exame CPA), a imagem de contabilidade continua a fazer com que os estudantes (de alto nível) não escolham contabilidade, como área de estudo. A investigação de Allen (2004) utilizou também como medidas diferenciais e demonstrou que a escolha de especialização está significativamente correlacionada com os três constructos: percepção pessoal, percepção de pessoas importantes, controlo.

Também Tan e Laswad (2006), à luz da Teoria do Comportamento Planeado, analisaram os fatores que têm impacto na intenção, dos estudantes, de se especializarem em contabilidade e outras disciplinas, como finanças, gestão e economia. O método adotado por Tan e Laswad (2006) foi o utilizado, previamente, por Cohen e Hanno (1993) e Allen (2004): percepções diferenciais (pessoal, referências e controlo) em relação à escolha de contabilidade versus outras áreas da gestão. Os investigadores forneceram evidências das crenças e atitudes que permitem distinguir os estudantes com intenção de especializar em contabilidade dos estudantes com intenção de especializar em outras disciplinas (Tan & Laswad, 2006). Tan e Laswad (2006) demonstraram que os fatores pessoais, referências e controlo são determinantes da intenção de escolher contabilidade ou outras áreas da gestão. A intenção dos estudantes é, segundo Tan e Laswad (2006), influenciada pelas percepções das suas referências, tendo os pais uma forte influência na intenção de escolher contabilidade. Ainda de acordo com os investigadores, os estudantes com intenção de escolher contabilidade tinham percepções positivas de algumas das qualidades da profissão em contabilidade e do estudo da área (Tan & Laswad, 2006). Segundo Tan e Laswad (2006), existem diferenças significativas entre estudantes com intenção de escolher contabilidade e com intenção de escolha de outras áreas relativamente a algumas percepções de controlo: desempenho académico, competências

em matemática, carga de trabalho, interesse em estudar contabilidade. Posteriormente, Tan e Laswad (2009) verificaram se as especializações que os estudantes tinham escolhido estavam de acordo com a intenção inicial (analisada em Tan e Laswad (2006)). A investigação de Tan e Laswad (2009) mostrou que muitos estudantes escolhem especializações de acordo com as suas intenções no início do percurso universitário, no entanto a intenção de alguns altera-se e estes acabam por seguir outras áreas. Apesar de algumas crenças se alterarem, a escolha de especialização tende a permanecer estável, concluíram Tan e Laswad (2009). Há a destacar que as investigações Tan e Laswad (2006) e Tan e Laswad (2009) apesar de indicarem utilizar a Teoria do Comportamento Planeado, nunca referem as suas variáveis preditoras como atitude face ao comportamento, norma subjetiva e controlo comportamental percebido mas sim fator pessoal, referências e de controlo.

A literatura é unânime ao demonstrar que a intenção de escolha de contabilidade e de finanças como áreas de estudo é moldada pela atitude face ao comportamento, pela norma subjetiva e pelo controlo comportamental percebido, o que é consistente com a Teoria do Comportamento Planeado.

2.2.2. Outros estudos

Várias investigações analisam a intenção de escolha e/ou escolha de contabilidade e finanças como áreas de estudo, não tendo por base uma teoria do campo da psicologia. Ainda assim, é possível associar os resultados dessas mesmas investigações aos três preditores da intenção comportamental, de acordo com a Teoria do Comportamento Planeado: atitude em relação ao comportamento, norma subjetiva e controlo comportamental percebido.

São vários os estudos que analisam a intenção de escolha ou escolha de contabilidade finanças e outras áreas académicas, e cujos determinantes em estudo se inserem na atitude face à especialização em contabilidade e à especialização em finanças. Na análise da intenção da escolha da especialização em contabilidade e da intenção de escolha de finanças, a atitude face ao comportamento compreende aspetos como a especialização e a profissão em contabilidade (finanças), podendo este último ser visto sob duas perspetivas – aspetos do mercado de trabalho e a perceção da profissão /profissional.

Relativamente aos aspetos de mercado de trabalho associados à profissão em contabilidade (finanças)- salários (iniciais e no longo prazo), existência de emprego, possibilidade de progressão na carreira e *statu* social- existe uma linha de investigação que analisa o seu impacto na intenção ou escolha destas especializações académicas.

Adams et al. (1994) analisaram os determinantes da seleção de especializações, e concluíram que ganhos potenciais e boas oportunidades de trabalho influenciam de modo positivo, a escolha de especializações, onde se inclui contabilidade e finanças.

Os resultados de Hermanson et al. (1995) indicam que, de modo geral, os estudantes que escolhem contabilidade fazem-no devido às perspetivas de carreira e, no mesmo sentido, Byrne e Flood (2005) verificaram que aproximadamente 90% dos estudantes indicaram os fatores relacionados com a carreira como razões para a escolha de contabilidade. A investigação de Ahinful et al. (2012), que analisou estudantes de contabilidade, revelou que ganhos no longo-prazo, salário inicial e existência de emprego são fatores que influenciam a escolha da área. Ali e Tinggi (2013), através da análise de estudantes de contabilidade, verificaram que apenas as perspetivas profissionais têm influência significativa na decisão de escolher contabilidade, apesar de existir uma forte relação entre as variáveis independentes analisadas (conquistas passadas, interesse pessoal, perspetivas profissionais, média, família e pares) e a dependente (aceitar a oferta do programa em contabilidade). Kumar (2017), ao analisar estudantes de contabilidade e outras áreas da gestão, que frequentavam uma disciplina introdutória de contabilidade, verificou que os estudantes consideram os fatores oportunidades de carreira e rendimento antes escolherem contabilidade, à entrada na universidade. Em linha com as conclusões anteriores, Enget et al. (2020) concluíram que os estudantes que consideram as oportunidades de carreira em contabilidade altas, por comparação com outras áreas da gestão, são mais prováveis de estudar contabilidade, evidenciando a existência de uma influência deste aspeto sobre a escolha.

Embora a generalidade da literatura demonstre que a intenção de escolha ou escolha de contabilidade está associada a aspetos do mercado de trabalho, a investigação de Rababah (2016), que observou estudantes de contabilidade, revelou a inexistência de uma relação significativa entre as perspetivas profissionais e a escolha de contabilidade.

São várias as investigações que demonstram que os aspetos de mercado de trabalho têm uma influência forte na escolha de contabilidade (Heiat et al., 2007; Odia & Ogiedu, 2013; Alanezi et al., 2016). Algumas mostram até que estes fatores estão entre os mais influentes na intenção de escolha ou escolha de especializações (Kim et al., 2002; Malgwi

et al., 2005), mais especificamente contabilidade (Gul et al., 1989; Nelson & Deines, 1995; Hermanson et al., 1995; Mauldin et al., 2000; Francisco et al., 2003; Wally-Dima, 2013; Alanezi et al., 2016). Em sentido contrário, Tang e Seng (2016) concluíram que os estudantes que escolhem contabilidade não dão muita importância aos fatores associados ao mercado de trabalho.

Relacionado com o mercado de trabalho, Dalcı et al. (2013) verificaram que quanto mais importante os estudantes considerarem os fatores financeiros e de mercado de trabalho, mais provável é que escolham contabilidade. E, segundo Franklin et al. (2021) os estudantes são mais prováveis de escolher contabilidade em detrimento de finanças à medida que cresce a influência na escolha, das discussões criadas por professores, em sala de aula, acerca da carreira e opções futuras de emprego na área de estudo em questão.

Em linha com as características do mercado de trabalho, existem investigações que procuraram determinar porque os estudantes não escolhem contabilidade como área de formação, tendo as mesmas revelado que os estudantes que escolhem outras áreas de que não contabilidade, aparentam não escolher contabilidade por outras razões que não as financeiras (Hermanson et al., 1995; Francisco et al., 2003).

Existe uma linha de investigação que analisa se a imagem que os estudantes têm da profissão e do profissional, assim como da área de estudo têm impacto na intenção de escolha ou escolha de contabilidade e de finanças como área de estudo.

A evidência recolhida por Saeman e Crooker (1999) indicou que as visões tradicionais da profissão (estruturada e solitária) diminuíam a probabilidade dos estudantes considerarem a profissão interessante e estes são tanto mais prováveis de escolher contabilidade quando mais consideram a área interessante. Assim, Saeman e Crooker (1999) concluíram que as percepções de precisão e rigor na profissão desencorajam os estudantes com personalidades mais criativas de seguir a área. Relativamente às características da profissão, Sugahara et al. (2008) concluíram que os estudantes que vêm a profissão como envolvendo menos características procedimentais são mais prováveis de se especializar em contabilidade, do que os que consideram o contrário. Anis e Hanafi (2015) exploraram a percepção de estudantes acerca dos fatores que influenciam a escolha de contabilidade e concluíram que a percepção da educação em contabilidade bem como da profissão são variáveis discriminatórias entre os estudantes que escolhem contabilidade e os que escolhem outras áreas, o que indica que as percepções têm impacto na escolha.

Associada à percepção da profissão e do profissional, está a percepção da área em si. Tanto Oda e Ogiedu (2013) como Alanezi et al. (2016) verificaram que considerar contabilidade interessante é um dos fatores mais influentes na escolha de contabilidade.

Em sentido contrário, Dalci et al. (2013) concluíram que a percepção da disciplina de contabilidade (carga de trabalho, aborrecida) e da profissão (muitos números e muito tempo, aborrecida) não têm influência significativa na decisão de estudar contabilidade.

No campo de finanças, a investigação de Worthington e Higgs (2003) revelou que a escolha de uma especialização em finanças é função, não só, mas também do interesse na profissão, da percepção de como a profissão lida com as tarefas e problemas e da natureza dessas mesmas tarefas e problemas.

Na literatura existe ainda uma linha de investigação que procura determinar se a possibilidade de ter uma classificação alta (resultado de frequentar a especialização) tem impacto na escolha de uma especialização académica. Segundo Adams et al. (1994) poucos estudantes apontaram uma influência forte na sua escolha de especialização - contabilidade e outras áreas - pela aptidão para manter uma classificação alta. Em sentido contrário, Oda e Ogiedu (2013), concluíram que a percepção da capacidade de manter uma classificação alta está entre os fatores mais influentes na escolha de contabilidade.

Apesar de grande parte da literatura indicar que os aspetos que se inserem na atitude em relação à especialização em contabilidade e à em finanças, influenciam a intenção de escolha ou escolha de contabilidade e de finanças, é de salientar que existem estudos que contrariam estas conclusões.

Entre os estudos que analisam a intenção de escolha ou escolha de contabilidade e de finanças, são vários os que se analisam, entre outros determinantes, o impacto da influência social na intenção de escolha ou escolha dos estudantes, o que se insere no campo da norma subjetiva. Na análise da intenção escolha da especialização em contabilidade (finanças), a norma subjetiva corresponde à percepção dos estudantes sobre a aprovação ou não, das suas referências, da decisão de ingressar nas áreas. Por referências entende-se pais, família, colegas e amigos, professores, profissionais da área, e contactos nas redes sociais.

Uma linha de investigação procura determinar se, entre outros fatores, as figuras de referência têm influência na intenção de escolha ou escolha.

Nelson e Deines (1995) analisaram as características de estudantes que se encontravam a frequentar programas de contabilidade e concluíram que apesar de alguns afirmarem terem tomado a decisão de estudar contabilidade sem alguém ter tido impacto

na decisão, muito foram influenciados por figuras de referência. Ainda segundo Nelson e Deines (1995), grande parte dos estudantes conhece pessoalmente algum profissional de contabilidade, o que sugere que o facto de conhecer um profissional da área pode estar relacionado com a escolha de contabilidade. Geiger e Ogilby (2000) demonstraram que a decisão, dos estudantes, em se especializarem em contabilidade, após a disciplina introdutória de contabilidade, depende dos professores dessas disciplinas, que têm um papel importante em alterar as percepções dos estudantes. Assim como os resultados de Dalcı et al. (2013) indicam que os estudantes analisados têm em conta a opinião das suas referências (pais, professores, família, conselheiros de carreira) na escolha de contabilidade, o trabalho de Kumar (2017) revelou que o grupo referências é considerado pelos estudantes, antes de escolherem contabilidade. Rababah (2016) analisou estudantes de contabilidade e concluiu que os membros da família e pares se relacionam significativamente com a escolha de contabilidade e, no mesmo sentido Tang e Seng (2016) demonstraram a existência de uma relação positiva significativa entre a variável guia (pessoas a trabalhar na área de contabilidade, professores, membros da faculdade e encorajamento governamental) e a escolha de contabilidade.

Em linha com as conclusões anteriores, Anis e Hanafi (2015) verificaram a existência de um efeito das impressões de referências importantes (família e amigos) acerca das diferentes áreas da gestão (contabilidade, finanças, marketing) na escolha das especializações.

Se segundo Ahinful et al. (2012), a influência das referências é o terceiro fator mais importante na escolha de contabilidade, sendo precedido dos ganhos potenciais no longo prazo e salário inicial e pela existência de emprego. O mesmo pode dever-se ao facto de muitos pais e tutores imporem, aos estudantes, a área académica que os mesmos devem seguir (Ahinful et al. 2012). Em sentido contrário várias investigações demonstram que o grupo referências (ou referências em particular) têm uma influência pequena/estão entre os fatores menos influentes para a escolha de várias especializações (contabilidade, finanças, outras) (Malgwi et al., 2005) e, em particular para a escolha de contabilidade (Byrne & Flood, 2005; Odia & Ogiedu, 2013; Wally-Dima, 2013; Alanezi et al., 2016).

No que à influência social diz respeito, uma linha de investigação procura determinar quais são as referências que têm maior peso na decisão. Nelson e Deines (1995) demonstraram que para os estudantes que se sentiram influenciados por alguém na escolha de contabilidade (pais e restante família, amigos e vizinhos, professores e conselheiros do ensino secundário, professores do ensino secundário, outros), os pais e

restante família foram quem teve maior peso. Hermanson et al. (1995) verificaram que os indivíduos que mais influenciaram os estudantes que escolheram contabilidade foram, por ordem decrescente de influência: professores do colégio, outros na área de contabilidade, família/amigos/conhecidos, pais, professores do ensino secundário e conselheiros. E em linha com Hermanson et al. (1995), Mauldin et al. (2000) verificaram que na decisão de especializar em contabilidade, a influência do professor da disciplina, sobrepõem-se à dos pais e amigos, conselheiros, centro de carreiras da universidade, e conselheiros do ensino secundário.

A literatura parece assim indicar que as figuras de referências, logo, a norma subjetiva, têm influência na intenção de escolha ou escolha de contabilidade e de finanças.

Existem ainda investigações que, ao analisarem a intenção de escolha ou escolha de contabilidade e/ou outras especializações como finanças, estudam o possível impacto de aspetos que se inserem no campo do controlo comportamental percebido. O controlo comportamental percebido, no âmbito da análise da intenção de escolha de contabilidade e de finanças, corresponde à perceção das barreiras/oportunidades que dificultam/facilitam a escolha de contabilidade e de finanças, ou mesmo o sucesso na especialização. Inclui aspetos como as competências dos estudantes, o interesse pela área, a dificuldade percebida e a carga de trabalho da área de especialização.

Uma linha de investigação existente, procura analisar se as competências dos estudantes, assim como outros fatores, têm impacto na decisão.

Segundo Kim et al. (2002), o bom ajustamento da especialização às aptidões dos estudantes é uma razão que conduz à escolha de especializações da área da gestão (como contabilidade ou finanças). Pritchard et al. (2004) concluíram que os estudantes com competências quantitativas mais fortes tendem a especializar-se em contabilidade e finanças. De acordo com Anis e Hanafi (2015), os estudantes que escolheram contabilidade têm um *background* numérico mais forte do que os que enveredam por outras áreas da gestão como finanças, mas menos competências de escrita. Os resultados de Anis e Hanafi (2015) sugerem que os estudantes com as características referidas tendem a acreditar mais, do que os restantes, que se conseguem formar na área de contabilidade.

Em sentido contrário, Dalci et al. (2013) demonstraram que facto de os estudantes terem ou não competências relacionadas com a área de especialização não facilita ou dificulta a intenção de escolher contabilidade ou outra área que não contabilidade. De acordo com Blay e Fennema (2017), os estudantes não se auto-selecionam para

contabilidade tendo por base a sua aptidão para a área: os estudantes que tiveram um bom desempenho em tarefas de contabilidade não eram mais prováveis (comparativamente aos que não tiveram bom desempenho) de escolher estudar contabilidade.

Uma linha de investigação procura analisar se a percepção que os estudantes têm da carga de trabalho e da dificuldade do programa se relacionam com a decisão.

A investigação de Saeman e Crooker (1999) revelou que a carga de trabalho pesada na disciplina introdutória de contabilidade desencoraja os estudantes, com personalidades mais criativas, de seguir contabilidade. No entanto, o trabalho de Dalcı et al. (2013) demonstrou que a percepção que os estudantes têm da contabilidade no que diz respeito à carga de trabalho não tem impacto na decisão de estudar contabilidade e, no mesmo sentido, Tang e Seng (2016) verificaram que, independentemente do que os estudantes pensam acerca da carga de trabalho e do curriculum de contabilidade, os mesmos continuam a escolher contabilidade.

De acordo com Adams et al. (1994) poucos estudantes indicaram uma influência forte pela facilidade relativa de completar a formação, o que indica que os estudantes não escolhem especializações (contabilidade, finanças, outras) com base na dificuldade do programa. No mesmo sentido, os resultados de Heiat et al. (2007) indicam que a facilidade esperada de completar a formação é um dos fatores com menos peso na escolha de contabilidade e outras especializações, dentro e fora da área da gestão, não influenciando a dificuldade de forma negativa a escolha se o estudante tiver interesse e acreditar que vai ter oportunidades de trabalho bem remuneradas. Também Enget et al. (2020) verificaram que a dificuldade não impede a escolha: apesar de os estudantes considerarem contabilidade mais difícil do que finanças, gestão, marketing, a dificuldade percebida não impede que os estudantes escolham contabilidade como área de estudo.

Uma outra linha de investigação procura identificar se a experiência e percepção da(s) disciplina(s) introdutória(s) de contabilidade se relacionam com a intenção de escolha ou escolha de contabilidade. Nelson e Deines (1995) verificaram que para muitos estudantes, a primeira disciplina de contabilidade teve um efeito positivo na sua atitude em relação à profissão, sendo a disciplina uma boa forma de atrair estudantes para as especializações em contabilidade. No mesmo sentido, Kumar (2017) verificou que os estudantes consideram a primeira disciplina de contabilidade, antes de escolherem contabilidade, à entrada na universidade. No que ao desempenho na disciplina introdutória diz respeito, a análise de Geiger e Ogilby (2000) revelou que a decisão de especializar em contabilidade depende do desempenho na primeira disciplina de

contabilidade e no mesmo sentido, Wally-Dima (2013) concluíram que o bom desempenho na disciplina introdutória de contabilidade está associado à escolha da área. Também Arnold (2020) verificou que quer para finanças, quer para contabilidade, a escolha de especialização está relacionada de forma positiva e significativa com o desempenho nas disciplinas introdutórias correspondentes à especialização em causa.

Em sentido contrário, Anis e Hanafi (2015) verificaram que a impressão das disciplinas introdutórias de contabilidade não está associada à escolha de contabilidade e, de acordo com Tang e Seng (2016), independentemente do que os estudantes pensam acerca do desempenho na disciplina introdutória de contabilidade, estes escolhem a área. Stice et al. (1997), ao analisarem estudantes que cumpriam os requisitos necessários para ingressar em uma especialização em contabilidade (cumpriam um requisito mínimo de classificação), concluíram que o desempenho na disciplina introdutória de contabilidade não influenciava a intenção de se especializarem na área.

O interesse pela área é também analisado pelos investigadores. Na escolha de especialização (contabilidade, finanças, outras especializações dentro e fora da área da gestão), o interesse genuíno na área influencia fortemente a decisão, concluíram Adams et al. (1994). No mesmo sentido, Kumar (2017) verificaram que o interesse pessoal é tido em conta, pelos estudantes, antes de escolherem contabilidade à entrada na universidade, tendo, juntamente com a motivação, uma influência significativa na decisão. Associado ao interesse, Byrne e Flood (2005) verificaram que mais de 75% da amostra indicou que o gosto pela área na escola (assim como o desejo de aprender mais acerca da área) teve influência significativa na decisão estudar contabilidade.

A linha de investigação que analisa a importância relativa dos fatores na escolha de especialização, demonstra que o interesse está mesmo entre os fatores mais influentes na escolha de especializações (contabilidade, finanças e outras) (Malgwi et al., 2005), em particular contabilidade (Heiat et al., 2007; Mauldin et al., 2000; Wally-Dima, 2013).

As investigações no campo em estudo não são unânimes quanto à existência de um efeito significativo dos aspetos que se inserem no controlo comportamental percebido, sobre a intenção de escolha ou escolha de especializações em contabilidade e finanças.

Alguns estudos analisam o impacto de fatores como o género, idade ou personalidade, sobre a intenção de escolha ou escolha de especializações em contabilidade e finanças. Estes são “*background factors*” no âmbito da Teoria do Comportamento Planeado.

O possível impacto do género sobre a escolha de especializações tem vindo a ser alvo de investigações. Neste sentido, Arnold (2020) revelou que os estudantes do género

femininos se encontram sobre-representados na especialização em contabilidade, mas sub-representados na especialização em finanças.

No que respeita à escolha da especialização, Law e Yuen (2012) verificaram que os estudantes do género feminino têm uma maior probabilidade de escolher a especialização em contabilidade, do que os do género masculino. Em sentido contrário, os resultados da análise de Anis e Hanafi (2015) sugerem que o género não está associado à escolha de especialização, como contabilidade. Assim como Alanezi et al. (2016) concluíram que o género não tem um impacto significativo na escolha de contabilidade, Tang e Seng (2016) identificaram uma relação positiva insignificante entre o género e a escolha.

No que à escolha de uma especialização em finanças diz respeito, Worthington e Higgs (2003) verificaram que a escolha é função, entre outros fatores, do género: estudantes do género masculino têm uma muito maior probabilidade de escolher finanças, do que os do género feminino. No mesmo sentido, Hawash et al. (2020) demonstraram que muito poucos estudantes do género feminino, por comparação com os do género masculino, consideram escolher finanças como área de especialização académica, citando como razão para não escolherem a área, a falta de competências quantitativas.

De acordo com Anis e Hanafi (2015) embora mais estudantes do género feminino estejam a escolher contabilidade, como área de estudo, o género não tem uma influência específica na preferência por estudar contabilidade em detrimento de outra área (finanças, gestão, marketing). A investigação de Franklin et al. (2021) demonstrou a inexistência de qualquer efeito do género na escolha entre contabilidade e finanças.

A literatura não é assim unânime quanto à existência de um efeito significativo do género sobre a intenção de escolha e/ou escolha de contabilidade e de finanças. No entanto é unânime ao demonstrar que a importância relativa dos vários fatores na intenção de escolha ou escolha de especializações académicos (Leppel et al., 2001; Malgwi et al., 2005; Enget et al., 2020) e especificamente contabilidade (Lowe et al., 1994; Odia & Ogiedu, 2013; Alanezi et al., 2016), varia consoante o género.

No que diz respeito à influência do fator idade, Tang e Seng (2016) demonstraram a existência de uma relação significativa entre a idade e a escolha de contabilidade.

Algumas investigações demonstram também a existência de relações entre a escolha de contabilidade e a personalidade dos estudantes, nomeadamente a criatividade (Sugahara et al., 2008), o estilo cognitivo (Jones e Wright, 2011), e o fenómeno do impostor (sensação de não ser bom o suficiente) (Enget et al., 2020).

3. Estudo Empírico

3.1. Objetivos

O objetivo desta investigação é determinar quais os fatores que influenciam a intenção, dos estudantes de uma licenciatura em Finanças e Contabilidade, de escolher contabilidade ou finanças como área de especialização académica, a frequentar no terceiro e último ano da sua licenciatura, à luz da Teoria do Comportamento Planeado.

3.2. Hipóteses

De acordo com a Teoria do Comportamento Planeado, a intenção de praticar um comportamento é tanto maior quanto mais favorável a atitude face ao comportamento, a norma subjetiva e quanto maior o nível de controlo comportamental percebido (Ajzen, 1991; Ajzen, 2020). Assim, para a análise da intenção de escolha de contabilidade e de finanças, como áreas de especialização académica, propõe-se o seguinte:

Hipótese 1: A intenção de escolher a especialização em contabilidade é tanto maior quanto mais favorável é a atitude em relação à especialização em contabilidade.

Hipótese 2: A intenção de escolher a especialização em contabilidade é tanto maior quanto mais forte é a norma subjetiva relativamente à especialização em contabilidade.

Hipótese 3: A intenção de escolher a especialização em contabilidade é tanto maior quanto maior for o grau de controlo comportamental percebido relativamente à especialização em contabilidade.

Hipótese 4: A intenção de escolher a especialização em finanças é tanto maior quanto mais favorável é a atitude em relação à especialização em finanças.

Hipótese 5: A intenção de escolher a especialização em finanças é tanto maior quanto mais forte é a norma subjetiva relativamente à especialização em finanças.

Hipótese 6: A intenção de escolher a especialização em finanças é tanto maior quanto maior for o grau de controlo comportamental percebido relativamente à especialização em finanças.

3.3.Método

3.3.1. Amostra e Procedimento

Na investigação foi utilizado, como instrumento para a recolha de dados, o questionário.

Foram construídos dois questionários, comparáveis entre si, tendo por base o trabalho de Ajzen (s.d.). A aplicação dos questionários visa a obtenção de seis variáveis, três relativas à especialização em contabilidade e três relativas à especialização em finanças: Atitude Contabilidade (Finanças); Referências Contabilidade (Finanças) e Controlo Contabilidade (Finanças) – variáveis predictoras da intenção de comportamento, segundo a Teoria do Comportamento Planeado. Foram extraídos, da literatura, um conjunto de resultados da escolha da especialização, figuras de referências para os estudantes e fatores que facilitam o ingresso/sucesso na especialização. Estes aspetos, que se inserem nas três variáveis provenientes da teoria, permitem medir as seis variáveis (três relativamente a contabilidade e três relativamente a finanças).¹

Os questionários foram aplicados a alunos que se encontravam a frequentar o primeiro e segundo anos de uma licenciatura em Finanças e Contabilidade, em uma instituição de ensino superior de referência em Portugal. Os alunos, entre o final do segundo ano e o início do terceiro, têm de escolher uma área de especialização a frequentar no terceiro e último ano do programa. Os questionários, em papel, foram aplicados em sala de aula e, em aulas práticas, de modo a recolher o máximo de respostas possíveis. Os questionários, destinados aos estudantes do primeiro e segundo anos, foram aplicados nas aulas das unidades curriculares Contabilidade de Gestão I e Contabilidade Financeira II, respetivamente.

O questionário com as perguntas relativas à especialização em contabilidade foi aplicado nos dias 30 de março e 1 de abril de 2022. O questionário com as perguntas relativas à especialização em finanças foi aplicado posteriormente, com um desfasamento temporal de 4 semanas (dias 27 e 28 de abril de 2022), de modo a evitar algum enviesamento das respostas.

¹ A aplicação dos questionários foi precedida por um teste-piloto. Foi aplicada uma primeira versão dos questionários a 40 alunos do primeiro ano de uma licenciatura em Gestão, da mesma instituição de ensino, a qual foi posteriormente ajustada de modo a superar algumas limitações que foram identificadas neste teste-piloto.

Foram distribuídos e recolhidos 231 questionários (118 relativos a contabilidade e 113 a finanças). Dos 231 questionários recolhidos, 10 foram considerados inválidos uma vez que não permitiam captar dados relativamente à intenção de escolher a especialização académica (em contabilidade ou finanças) e, como tal, não foram utilizados, restando assim um total de 114 questionários relativos a contabilidade e 107 a finanças. Entre os 221 questionários considerados válidos e utilizados para análise, alguns estavam incompletos (24), ou seja, eram omissos em relação a alguns dos itens. No entanto, estes questionários foram usados na análise, tendo sido, as não-respostas substituídas pelas respetivas médias.

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas descritivas relativas às características sociodemográficas dos estudantes que responderam ao questionário.

Ao questionário que procurava captar as perceções dos estudantes relativamente a contabilidade, responderam 114 estudantes (respostas usáveis), estando 39% dos mesmos matriculados no primeiro ano. Relativamente às 107 respostas ao questionário de finanças, 36% correspondem a estudantes do primeiro ano. No que diz respeito ao género dos estudantes, 51% (54%) dos questionários relativos a contabilidade (finanças) foram respondidos por estudantes do género feminino. A média de idades dos estudantes que responderam a cada questionário é 20 anos.

Tabela 3.1- Estatísticas descritivas de variáveis sociodemográficas dos respondentes aos questionários

		Estatísticas descritivas					
		Questionário relativo a					
		Contabilidade			Finanças		
		N	%	Média	N	%	Média
Género	Feminino	58	51%		58	54%	
	Masculino	56	49%		49	46%	
Idade				20			20
Ano da licenciatura em que está inscrito	1	44	39%		39	36%	
	2	70	61%		68	64%	

3.3.2. Variáveis e Medidas

Como referido na secção anterior, para a análise dos determinantes da intenção de escolher contabilidade ou finanças como área de especialização, são utilizadas seis variáveis preditoras: três relativas à contabilidade e três às finanças.

Variáveis critério

Foram usadas duas variáveis critério - Intenção Contabilidade e Intenção Finanças - as quais medem a intenção do estudante de escolher frequentar, no último ano da licenciatura, a especialização em contabilidade e a especialização em finanças, respetivamente. Estas variáveis foram operacionalizadas através de uma questão “Qual é a probabilidade de, no 3º ano da sua licenciatura, escolher a especialização em Contabilidade (Finanças)”. As respostas foram dadas recorrendo a uma escala de *Likert* de 7 pontos (1 -“Totalmente improvável”, 7-“Totalmente provável”).

Variáveis preditoras

As variáveis preditoras são as seguintes: Atitude Contabilidade, Atitude Finanças, Referências Contabilidade, Referências Finanças, Controlo Contabilidade e Controlo Finanças.

As variáveis Atitude Contabilidade e Atitude Finanças medem a atitude dos estudantes em relação à especialização em contabilidade e à especialização em finanças, respetivamente, ou seja, a avaliação, favorável ou desfavorável, dos resultados de escolher a especialização em causa. Para cada resultado da escolha da especialização académica (9 resultados), foram formulados dois itens: um de modo a captar a força da crença comportamental e outro para aceder à avaliação do resultado do respetivo comportamento. Assim foram construídos 18 itens: dois relativos a cada um dos 9 resultados. Os itens foram dispostos de forma aleatória e foi solicitado, aos estudantes, que indicassem o grau de concordância com cada um dos mesmos. Foi utilizada uma escala de *Likert* de 7 pontos, onde 1 corresponde a “Discordo totalmente” e 7 a “Concordo Totalmente”. A variável corresponde à média dos produtos resultantes da multiplicação dos itens relativos ao mesmo resultado (Ex: “Frequentar a especialização em Contabilidade (Finanças) permitir-me-á ter uma carreira desafiante e interessante”; “Agrada-me ter uma carreira desafiante e interessante”), podendo assumir valores entre 1 (1x1) e 49 (7x7).

As variáveis Referências Contabilidade e Referências Finanças medem a Norma Subjetiva relativa à especialização contabilidade e à especialização em finanças, respetivamente, que corresponde à influência social percebida pelos estudantes para escolherem a especialização em causa. De modo a captar essa influência foram formulados, para cada uma das possíveis figuras de referência para o estudante (e.g., pais, colegas - 7 figuras de referência) dois itens: um item visa captar a força da crença normativa e outro que determina em que medida os indivíduos estão motivados para cumprir com as orientações das figuras de referências. Foram assim construídos 14 itens: dois relativos a cada uma das referências. Os itens foram dispostos de forma aleatória, sendo solicitado aos estudantes que indicassem o seu grau de concordância com cada uma deles. Para o efeito recorreu-se a uma escala de *Likert* de 7 pontos, onde 1 corresponde a “Discordo totalmente” e 7 a “Concordo Totalmente”. A variável corresponde à média dos produtos resultantes da multiplicação dos itens relativos à mesma referência (Ex: “Os meus pais pensam que devo especializar-me em Contabilidade (Finanças)”); “Quando se trata de questões relacionadas com o meu percurso académico, quero fazer o que os meus pais pensam que devo fazer”). A variável poderá assumir valores entre 1 (1x1) e 49 (7x7).

As variáveis Controlo Contabilidade e Controlo Finanças medem o grau de Controlo Comportamental Percebido relativamente à especialização em contabilidade e à especialização em finanças, respetivamente, referindo-se o mesmo ao nível de controlo, percebido pelos estudantes, sobre a escolha da especialização em causa. De forma operacionalizar a variável foi necessário captar, relativamente a cada fator de controlo (5 fatores de controlo), dois itens: a probabilidade de que o fator esteja presente e a capacidade de o fator facilitar o comportamento. Foram assim construídos 10 itens: dois relativos a cada um dos 5 fatores de controlo. Os itens foram apresentados de forma aleatória, em relação aos quais era solicitada a indicação do grau de concordância, usando uma escala de *Likert* de 7 pontos (1 - “Discordo totalmente”, 7 - “Concordo Totalmente”). A variável corresponde à média dos produtos resultantes da multiplicação dos itens relativos ao mesmo aspeto de controlo (Ex: “Eu espero lidar bem com a carga de trabalho pesada associada à especialização em Contabilidade (Finanças)”); “Conseguir lidar com a carga de trabalho pesada associada à especialização em Contabilidade (Finanças) permitir-me-á escolher a especialização em Contabilidade (Finanças)”. A variável poderá assumir valores entre 1 (1x1) e 49 (7x7).

A tabela 3.2 apresenta os fatores (resultados da escolha, figuras de referências, fatores de controlo) que foram usados para determinar o valor de cada uma das variáveis preditoras.

Tabela 3.2- Fatores utilizados para analisar a intenção dos estudantes em escolherem a contabilidade ou as finanças como área de especialização.

Atitude Contabilidade (Finanças)	Carreira com muitos ganhos materiais futuros
	Carreira com muitas oportunidades de emprego
	Carreira que proporciona um alto statu social
	Carreira internacional
	Carreira desafiante e interessante
	Trabalhar por conta própria
	Ser profissional certificado na área
	Especialização aborrecida
	Classificação final elevada
Referências Contabilidade (Finanças)	Pais
	Família
	Amigos chegados
	Contactos nas redes sociais
	Colegas
	Professores de disciplinas introdutórias
	Profissionais da área da gestão
Controlo Contabilidade (Finanças)	Boas competências e background em matemática
	Bom desempenho na(s) disciplina(s) introdutória(s)
	Interesse
	Carga de trabalho pesada
	Dificuldade da especialização (disciplinas difíceis)

3.4.Resultados

3.4.1. Consistência interna das variáveis preditoras

A Tabela 3.3 apresenta o valor de consistência interna – *Alpha de Cronbach*- de cada uma das variáveis objeto de estudo, construídas através do questionário (Atitude, Referências, Controlo), considerando a totalidade da amostra (global), apenas as respostas ao questionário relativo a contabilidade e apenas as respostas relativas ao questionário relativo a finanças.

Tabela 3.3- Consistência das variáveis de estudo

	<i>Alpha de Cronbach</i>		
	Atitude	Referências	Controlo
Global	0,868	0,890	0,752
Contabilidade	0,855	0,875	0,708
Finanças	0,857	0,900	0,748

Os valores do Alpha de Cronbach das três variáveis, quer considerando a totalidade da amostra quer cada um dos questionários é superior a 0,7 o que é considerado adequado.

Salienta-se que as medidas das variáveis Controlo Contabilidade (Finanças) não foram construídas utilizando todos os itens incluídos no questionário que se referem ao Controlo Comportamental Percebido. Como referido anteriormente, no questionário eram apresentados dois itens para cada um dos 5 fatores de controlo alvo de estudo, num total de 10 itens. No entanto o nível de consistência das variáveis Controlo Contabilidade (Finanças), ao incluir a totalidade dos itens, não era adequado (<0,7). Assim, foram excluídos da construção das variáveis em questão os dois itens relativos ao fator de controlo dificuldade das disciplinas – “A especialização em Contabilidade (Finanças) tem disciplinas difíceis” e “A dificuldade das disciplinas da especialização em Contabilidade (Finanças) impedir-me-á de escolher a especialização em Contabilidade (Finanças)” por apresentarem baixas correlações item-total (inferiores a 0,30) o que permitiu obter medidas com um nível de consistência adequado.

3.4.2. Género e a intenção de escolher Contabilidade ou Finanças

Numa primeira fase, e tendo em conta os resultados contraditórios de estudos anteriores relativamente ao impacto do género sobre a escolha de especializações académicas, em particular contabilidade e finanças (Worthington & Higgs, 2003; Law & Yuen, 2012; Anis & Hanafi, 2015; Alanezi et al., 2016; Franklin et al., 2021), analisou-se a influência do género do estudante na intenção de escolha de contabilidade ou finanças como áreas de especialização.

A variável Género foi operacionalizada com base na resposta à questão “Género” apresentada no questionário. Esta é uma variável binária que assume o valor de 1 se o estudante é do género masculino e 0 se o estudante é do género feminino.

Na Tabela 3.4 está apresentado o coeficiente de correlação de *Pearson* entre as variáveis Género e Intenção Contabilidade e entre as variáveis Género e Intenção Finanças.

Tabela 3.4- Coeficientes de Correlação de *Pearson* entre as intenções e o género

		Coeficiente de Correlação de <i>Pearson</i>	
		Intenção Contabilidade	Intenção Finanças
	Coef.		
Género	Pearson	-0,396	0,305
	<i>p-value</i>	0,000	0,001

O coeficiente de correlação de *Pearson* evidencia a existência de uma correlação negativa e significativa entre a intenção de escolher a especialização contabilidade (Intenção Contabilidade) e o Género (Coef. Pearson=-0,396; *p-value*=0,000). A correlação entre o Género e a intenção de escolher a especialização finanças (Intenção Finanças) é também significativa, mas positiva (Coef. Pearson=0,305; *p-value*=0,001).

Na Tabela 3.5 apresentam-se os resultados da ANOVA da variável Género sobre as variáveis Intenção Contabilidade e Intenção Finanças. Os resultados indicam que existem diferenças estatisticamente significativas entre estudantes dos dois géneros, no que diz respeito à intenção de escolher contabilidade (Intenção Contabilidade) ($F(1,112)=20,858$; *p-value*=0,000). O mesmo se verifica relativamente à intenção de escolher finanças (Intenção Finanças) ($F(1,105)=10,742$; *p-value*=0,001).

Tabela 3.5- Efeito do género sobre a intenção de escolha

		Soma de Quadrados	Graus de liberdade	Médias Quadráticas	F	<i>p-value</i>
Intenção Contabilidade	Entre os grupos	55,617	1	55,617	20,858	0,000
	Dentro dos grupos	298,637	112	2,666		
	Total	354,254	113			
Intenção Finanças	Entre os grupos	29,695	1	29,695	10,742	0,001
	Dentro dos grupos	290,268	105	2,764		
	Total	319,963	106			

3.4.3. Fatores explicativos da intenção de escolher Contabilidade

A Tabela 3.6 inclui as estatísticas descritivas para cada uma das variáveis em estudo, tendo por base as respostas ao questionário relativo a contabilidade.

Tabela 3.6- Estatísticas descritivas das variáveis de estudo relativas à escolha de contabilidade

	Média	Desvio-padrão	Mediana	Mínimo	Máximo
Intenção Contabilidade	3,69	1,771	4	1	7
Atitude Contabilidade	25,53	7,176	25,94	11	47
Referências Contabilidade	7,84	5,310	6,43	1	23
Controlo Contabilidade	22,58	7,938	23	3	38
Género	0,49	0,502	0	0	1

*N=114

Na Tabela 3.7 são apresentados os coeficientes de correlação de *Pearson*, entre as variáveis de estudo.

Tabela 3.7- Coeficientes de correlação de *Pearson* entre as variáveis de estudo relativas à escolha de contabilidade

Coeficientes de correlação de <i>Pearson</i>				
	Atitude Contabilidade	Referências Contabilidade	Controlo Contabilidade	Género
Intenção Contabilidade	,603***	,341***	,599***	-,396***
Atitude Contabilidade	-	,297***	,662***	-0,175*
Referências Contabilidade		-	,348***	-0,063
Controlo Contabilidade			-	-,195**

*** A correlação é significativa a 1%

** A correlação é significativa a 5%

* A correlação é significativa a 10%

N=114

As variáveis Atitude Contabilidade, Referências Contabilidade, Controlo Percebido Contabilidade correlacionam-se, de forma significativa e positiva, com a intenção de

escolher a especialização em contabilidade (Intenção Contabilidade). A variável Género está negative e significativamente correlacionada com a variável Intenção Contabilidade.

De seguida surge a verificação das hipóteses de investigação relativamente à intenção de escolha de contabilidade, recorrendo-se para tal a regressões lineares. Foi conduzida uma análise de regressão por blocos sobre a variável Intenção Contabilidade. No primeiro bloco foi inserida a variável género e no segundo as três variáveis predictoras provenientes da teoria utilizada: Atitude Contabilidade, Referências Contabilidade e Controlo Contabilidade.

Para fazer uma análise de regressão é necessário, à priori, avaliar se os pressupostos de linearidade, independência dos erros, homocedasticidade dos erros, distribuição normal dos erros e erros com média zero são verificados. Tendo por base o anexo C é possível afirmar que o pressuposto da independência dos erros é verificado pois a estatística Durbin-Watson assume um valor próximo de 2 (DW=1,905). Tendo por base o gráfico de dispersão, apresentado no mesmo anexo, verifica-se o pressuposto da linearidade do fenómeno em estudo e, com base no histograma e gráfico P-P normal, verifica-se o que os erros seguem uma distribuição normal. Os erros têm média zero.

A Tabela 3.8 apresenta os resultados da primeira regressão linear sobre a intenção de escolha de contabilidade (Intenção Contabilidade).

Tabela 3.8 – Regressão linear 1 sobre a intenção de escolha de contabilidade

Intenção Contabilidade= $\beta_0 + \beta_1$ Género		
	β	<i>p-value</i>
(Constante)		0,000
Género	-0,396	0,000

Género (variável binária): 1= masculino; 0 = feminino
 $F(1,112)=20,858$; $p-value=0,000$
 $R^2_{ajustado}=0,149$

Os resultados apresentados na tabela 3.8 revelam que o Género é uma variável que contribui para a explicação da variável Intenção Contabilidade: um estudante do género feminino tem uma maior intenção de escolher contabilidade, por comparação com um estudante do género masculino ($\beta=-0,396$; $p-value=0,000$).

Para ser executada a regressão linear múltipla sobre a variável Intenção Contabilidade, é necessário analisar se todos os pressupostos são verificados: linearidade,

independência dos erros, homocedasticidade dos erros, distribuição normal dos erros, erros com média zero e grau de multicolinearidade entre variáveis. Analisando o anexo D é possível indicar que o pressuposto da independência dos erros é verificado- a estatística Durbin-Watson assume um valor próximo de 2 (DW=1,697). Tendo por base o gráfico de dispersão, apresentado no mesmo anexo, verifica-se que existe linearidade do fenómeno em estudo e, com base no histograma e gráfico P-P normal verifica-se o pressuposto de normalidade dos erros. Os erros apresentam média 0. As estatísticas VIF (assumem valores entre 1 e 2 e os valores da Tolerância) indicam que o grau de multicolinearidade é adequado.

Na Tabela 3.9 estão apresentados os resultados da segunda regressão linear sobre a variável Intenção Contabilidade (regressão múltipla).

Tabela 3.9 – Regressão linear 2 sobre a intenção de escolha de contabilidade

Intenção Contabilidade= $\beta_0 + \beta_1$ Atitude Contabilidade + β_2 Referências Contabilidade + β_3 Controlo Contabilidade+ β_4 Género		
	β	<i>p-value</i>
(Constante)		0,490
Atitude Contabilidade	0,330	0,000
Referências Contabilidade	0,127	0,076
Controlo Contabilidade	0,283	0,002
Género	-0,275	0,000

Género (variável binária): 1= masculino; 0 = feminino
 $F(4,109)=29,584$; $p-value=0,000$
 $R^2_{ajustado}=0,503$

Os resultados apresentados na Tabela 3.9 indicam que a variável Atitude Contabilidade está positiva e significativamente associada à intenção de escolha de contabilidade como área de especialização (Intenção Contabilidade) ($\beta=0,330$; $p-value=0,000$). Deste modo a hipótese de investigação 1 não é rejeitada, na medida em que quanto mais favorável a atitude em relação à especialização em Contabilidade, maior a intenção, do estudante escolher esta área como especialização.

A variável Controlo Contabilidade está positiva e significativamente associada à intenção de escolha de contabilidade como área de especialização (Intenção Contabilidade) ($\beta=0,283$; $p-value=0,002$). A hipótese de investigação 3 não é rejeitada, sendo a intenção de escolha de contabilidade tanto maior quanto maior for o grau de

controlo comportamental percebido referente a esta mesma área de especialização (Controlo Contabilidade). O Género tem um efeito negativo e significativo sobre a intenção de escolha de contabilidade como área de especialização (Intenção Contabilidade) ($\beta=-0,275$; $p\text{-value}=0,000$).

Contudo, o coeficiente da variável Referências Contabilidade, que corresponde à norma subjetiva, não é significativo (considerando um nível de significância de 5%), sendo assim a hipótese de investigação número 2 rejeitada.

De entre as variáveis que predizem a intenção de escolha de contabilidade (Intenção Contabilidade), a que tem maior força é a Atitude Contabilidade, na medida em que é a variável que apresenta o Beta estandardizado maior.

Ser do género feminino, ter uma atitude favorável em relação a escolher a especialização em contabilidade e um forte nível de controlo comportamental percebido predizem a intenção, do estudante, de escolher a especialização em contabilidade.

No modelo que inclui as três variáveis da TPB e o género, a proporção da variância total da intenção de escolha de contabilidade que é explicada pela presença das variáveis predictoras, supera os 50% ($R^2\text{ajustado}=0,503$).

3.4.4. Fatores explicativos da intenção de escolher Finanças

Na tabela 3.10 estão apresentadas as estatísticas descritivas para cada uma das variáveis em estudo, tendo por base as respostas ao questionário relativo a finanças.

Tabela 3.10- Estatísticas descritivas das variáveis de estudo relativas à escolha de finanças

Estatísticas descritivas*					
	Média	Desvio-padrão	Mediana	Mínimo	Máximo
Intenção Finanças	5,02	1,737	6	1	7
Atitude Finanças	30,79	7,221	30,78	13	49
Referências Finanças	9,33	5,997	8,57	1	26
Controlo Finanças	27,61	8,636	27,5	11	49
Género	0,46	0,501	0	0	1

*N=107

Na tabela 3.11 estão apresentados os coeficientes de correlação de *Pearson*, entre as variáveis em estudo, para a escolha de finanças.

Tabela 3.11- Coeficientes de correlação de *Pearson* entre as variáveis de estudo relativas à escolha de finanças

Coeficientes de correlação de <i>Pearson</i>				
	Atitude Finanças	Referências Finanças	Controlo Finanças	Género
Intenção Finanças	0,525***	0,318***	0,636***	0,305***
Atitude Finanças		0,150	0,678***	0,081
Referências Finanças			0,391***	0,300**
Controlo Finanças				0,085

***A correlação é significativa a 1%

** A correlação é significativa a 5%

* A correlação é significativa a 10%

N=107

Os resultados apresentados na tabela 3.11 demonstram que as variáveis Atitude Finanças, Referências Finanças, Controlo Finanças e Género correlacionam-se, de forma significativa e positiva com a variável Intenção Finanças.

De seguida surge a verificação das hipóteses de investigação relativamente à intenção de escolha de finanças. Para o efeito, foi conduzida uma análise de regressão por blocos sobre a variável Intenção Finanças. No primeiro bloco foi inserida a variável Género e no segundo as três variáveis predictoras provenientes da teoria utilizada: Atitude Finanças, Referências Finanças e Controlo Finanças.

De modo a executar a análise de regressão é necessário verificar os pressupostos de linearidade, independência dos erros, homocedasticidade dos erros, distribuição normal dos erros e erros com média zero. Tendo por base o anexo E é verificado o pressuposto da independência dos erros pois a estatística Durbin-Watson assume um valor próximo de 2 (DW=1,885). Tendo por base o gráfico de dispersão, verifica-se o pressuposto da linearidade do fenómeno em estudo e, com base no histograma e gráfico P-P normal verifica-se o que os erros seguem uma distribuição normal. A média dos erros é zero.

A Tabela 3.12 apresenta os resultados da primeira regressão linear sobre a variável Intenção Finanças, que corresponde à intenção de escolha de finanças.

Tabela 3.12– Regressão linear 1 sobre a intenção de escolha de finanças

Intenção Finanças= $\beta_0 + \beta_1$ Género		
	β	<i>p-value</i>
(Constante)		0,000
Género	0,305	0,001

Género (variável binária): 1= masculino; 0 = feminino
 $F(1,105)=10,742$; ; *p-value* =0,000
 R^2 ajustado=0,084

Os resultados apresentados na tabela 3.12 revelam que a variável Género contribui para a explicação da variável Intenção Finanças: por comparação com os estudantes do género feminino, os estudantes do género masculino têm uma probabilidade maior de escolher a especialização em finanças ($\beta=0,305$; *p-value*=0,001).

Para executar a regressão linear múltipla sobre a variável Intenção Finanças é necessário verificar os pressupostos: linearidade, independência dos erros, homocedasticidade dos erros, distribuição normal dos erros, erros com média zero e grau de multicolinearidade entre variáveis. Tendo por base o anexo F verifica-se que os erros têm média zero e o pressuposto da independência dos erros pois a estatística Durbin-Watson assume um valor próximo de 2 ($DW=1,967$). Tendo por base o gráfico de dispersão, apresentado no mesmo anexo, verifica-se a linearidade do fenómeno em estudo e, com base no histograma e gráfico P-P normal verifica-se o que os erros seguem uma distribuição normal. As estatísticas VIF (assumem valores entre 1 e 2,5 e os valores da Tolerância são superiores a 0,4) indicam que o grau de multicolinearidade é adequado.

Na tabela 3.13 são apresentados os resultados da regressão linear 2 (regressão linear múltipla) sobre a variável Intenção Finanças.

Tabela 3.13 – Regressão linear 2 sobre a intenção de escolha de finanças

Intenção Finanças= $\beta_0 + \beta_1$ Atitude Finanças + β_2 Referências Finanças + β_3 Controlo Finanças + β_4 Género		
	β	<i>p-value</i>
(Constante)		0,298
Atitude Finanças	0,170	0,088
Referências Finanças	0,029	0,722
Controlo Finanças	0,489	0,000
Género	0,241	0,002

Género (variável binária): 1= masculino ; 0 = feminino
 $F(4,102)=23,812$; $p\text{-value}=0,000$
 $R^2\text{ajustado}=0,463$

Os resultados apresentados na tabela 3.13 revelam que a variável Controlo Finanças está positiva e significativamente associada à variável Intenção Finanças, ou seja, à intenção de escolha de finanças como área de especialização ($\beta=0,489$; $p\text{-value}=0,000$). O impacto do grau de controlo comportamental percebido relativo a finanças (Controlo Finanças), sobre a intenção de escolher esta mesma especialização (Intenção Finanças) é positivo, não sendo rejeitada a hipótese de investigação 6 que propunha que a intenção de escolher finanças é tanto maior, quanto maior o grau de controlo relativamente à especialização em finanças. A variável Género exerce um efeito positivo e significativo sobre a intenção de escolha de finanças como área de especialização (Intenção Finanças) ($\beta=0,241$; $p\text{-value}=0,02$).

No entanto, o coeficiente da variável Atitude Finanças não é significativo (considerando um nível de significância de 5%), sendo a hipótese de investigação 4 rejeitada. Também o coeficiente da variável Referências Finanças não é estatisticamente significativo (considerando um nível de significância de 5%), o que conduz à rejeição da hipótese de investigação 5.

Ser do género masculino e ter um forte nível de controlo comportamental percebido predizem a intenção de escolher a especialização finanças.

No modelo que inclui as três variáveis provenientes da Teoria do Comportamento Planeado e a variável Género, a proporção da variância total da Intenção Finanças, que é explicada pela presença das variáveis predictoras, não atinge os 50% ($R^2\text{ajustado}=0,463$).

4. Discussão dos Resultados

Um estudante que tenha uma atitude bastante favorável e um grau elevado de controlo comportamental percebido face à especialização de contabilidade, e que seja do género feminino, tem uma maior probabilidade de escolher a especialização em contabilidade.

A atitude em relação à especialização em contabilidade (Atitude Contabilidade) exerce um efeito significativo sobre a intenção de escolha de contabilidade (Intenção Contabilidade). Este resultado está de acordo com investigações anteriores, à luz da Teoria do Comportamento Planeado, como Tan e Laswad (2006) e Tan e Laswad (2009) que indicam que o fator pessoal é um determinante da intenção, dos estudantes, em se especializarem em contabilidade. O resultado é ainda consistente com outras investigações que demonstram que a atitude em relação ao comportamento contribui para prever a intenção e por consequência a escolha de especializações académicas incluindo contabilidade (Cohen & Hanno, 1993).

Os resultados desta investigação revelam também que o controlo comportamental percebido relativo a contabilidade (Controlo Contabilidade) é uma variável explicativa da intenção de escolha de contabilidade (Controlo Contabilidade) o que é consistente com Tan e Laswad (2006): o fator controlo é um determinante da intenção de escolher contabilidade. Também segundo Cohen e Hanno (1993) o controlo comportamental percebido contribui para prever a intenção de escolha de contabilidade.

O género é uma variável explicativa significativa da intenção de escolha de contabilidade (Intenção Contabilidade), sendo um estudante do género feminino mais provável de escolher contabilidade, por comparação com um estudante do género masculino, que tenha níveis semelhantes de atitude face à especialização em contabilidade, norma subjetiva e controlo comportamental percebido. O facto de o género ter impacto sobre a variável é consistente com as conclusões de Law e Yuen (2012), no entanto contraria múltiplas investigações que demonstraram que a variável não tem uma relação específica com a preferência por estudar contabilidade em comparação com outra disciplina (Anis & Hanafi, 2015) ou apenas com a escolha de contabilidade (Alanezi et al., 2016; Tang & Seng, 2016).

Enquanto a investigação de Tan e Laswad (2006) revelou que os estudantes que tinham intenção de escolher a especialização em contabilidade acreditavam que cada uma das suas figuras de referência pensavam que era isso que deveriam fazer, o que é

consistente com Cohen e Hanno (1993) e Allen (2004), a presente investigação demonstra que a norma subjetiva relativa a contabilidade (Referências Contabilidade) não determina a intenção de escolher a área (Intenção Contabilidade). Este resultado contraria também investigações que analisaram a escolha de contabilidade à luz da Teoria da Ação Racional e que demonstraram que as crenças normativas tinham influência sobre a escolha de contabilidade (Jackling & Keneley, 2009; Law & Yuen, 2012; Zakaria et al., 2012; Awadallah & Elgharbawy, 2021) ou são preditores significativos da intenção comportamental (Djatej et al., 2015). O facto de as referências não influenciarem a escolha de contabilidade pode ser justificado por questões culturais na medida em que, segundo Dalci et al. (2013), o facto de os estudantes serem sensíveis à opinião das referências pode ser atribuído ao facto de as pessoas, na cultura em questão, serem muito apegadas, ao facto de o grupo ser considerado antes do indivíduo e a questões de respeito hierárquico que resultaram de acontecimentos passados. O resultado da presente investigação pode ainda ser justificado pelo facto de os pais não imporem aos estudantes a área de estudo a seguir, dando-lhes total autonomia na decisão – segundo Ahinful et al. (2012), a imposição pode justificar a importância do fator na escolha.

A análise da intenção de escolha de finanças revelou que um estudante do género masculino que tenha um grau elevado de controlo comportamental percebido relativamente a finanças, tem uma maior probabilidade de escolher finanças como área de especialização.

A intenção de escolha de finanças (Intenção Finanças) é determinada pelo grau de controlo comportamental percebido relativo a finanças (Controlo Finanças), o que vai de encontro à conclusão de Tan e Laswad (2006) de que o fator controlo é um determinante da intenção de escolha de especializações académicas como finanças, o que é consistente com os resultados de Cohen e Hanno (1993).

O género exerce também um efeito significativo sobre a intenção de escolher a especialização em finanças (Intenção Finanças): um estudante do género masculino, por comparação com um estudante do género feminino com níveis de atitude, norma subjetiva e controlo percebido iguais aos seus, tem uma maior probabilidade de seguir o seu percurso na especialização em finanças. Este resultado vai de encontro à conclusão de Hawash et al. (2020) - muito poucos estudantes do género feminino, comparando com os do género masculino, consideram escolher finanças, o que é explicado pela perceção de falta de competências quantitativas por parte dos estudantes do género feminino.

Os resultados da presente investigação revelam que a atitude em relação à especialização em finanças (Atitude Finanças) não é uma influência estatisticamente significativa sobre a intenção de escolher finanças (Intenção Finanças), assim como a influência social (Referências Finanças) não desempenha um papel significativo sobre a mesma intenção. Estes resultados contrariam Cohen e Hanno (1993), que haviam demonstrado que a atitude em relação ao comportamento e a norma subjetiva contribuem, de forma independente, para prever a intenção e a escolha de especializações académicas como finanças. Também a investigação de Tan e Laswad (2006), assim como o estudo longitudinal que resultou desta (Tan & Laswad, 2009) demonstraram que o fator pessoal e o fator referências são determinantes da intenção de escolha de especializações académicas, onde se insere finanças, o que contraria os resultados da presente investigação. O facto de a atitude face à especialização em finanças não exercer impacto sobre a intenção de escolha da especialização é um resultado para o qual a literatura não apresenta uma justificação. Também não existem justificações para a não existência de influência da norma subjetiva sobre a intenção de escolha de finanças.

Comparando os resultados da análise dos fatores que influenciam a intenção de escolha de contabilidade com os resultados da análise dos fatores que influenciam a escolha de finanças, verifica-se que os fatores com influência na intenção de escolha de contabilidade (Intenção Contabilidade) não são exatamente os mesmos que têm influência na intenção de escolha de finanças (Intenção Finanças). Esta conclusão vai de encontro aos resultados de Lowe e Simons (1997) que, apesar de se terem focado sobre a importância dos fatores, identificaram diferenças entre os estudantes que escolhem contabilidade e os que escolhem outras áreas como finanças, relativamente aos fatores com influência na escolha. Efetivamente, ambas as intenções são determinadas pelo grau de controlo comportamental percebido (Controlo Contabilidade e Controlo Finanças) relativo à respetiva especialização, sendo o efeito positivo em ambas. Também ambas as intenções são determinadas pelo género, mas o efeito é contrário. Enquanto, à partida, a intenção de escolha de contabilidade (Intenção Contabilidade) é maior em estudantes do género feminino, no caso de finanças, a intenção de escolha (Intenção Finanças) é maior para os estudantes do género masculino. Além disso, a atitude face à especialização (Atitude Contabilidade e Atitude Finanças) é uma variável com influência na intenção de escolha apenas no caso da especialização em contabilidade. Finalmente, a norma subjetiva (Referências Contabilidade e Referências Finanças) em relação à especialização não influencia a intenção de escolha em qualquer um dos casos.

5. Conclusões

O objetivo desta investigação foi identificar quais os determinantes da intenção, dos estudantes, de escolher contabilidade ou finanças como área de especialização acadêmica, à luz da Teoria do Comportamento Planeado. Foi ainda avaliado se o género exerce impacto sobre a intenção de escolha destas mesmas especializações.

A intenção de escolha da especialização em contabilidade é determinada pela atitude face à especialização de contabilidade, o grau de controlo comportamental percebido relativo à especialização e o género. A intenção é tanto maior quanto mais favorável a atitude face à especialização em contabilidade e quanto maior o grau de controlo comportamental percebido em relação à especialização. Ser um estudante do género feminino traduz-se, à partida, numa maior probabilidade de escolher contabilidade, por comparação com ser do género masculino.

Na escolha de contabilidade os estudantes têm em consideração os resultados da sua escolha, desde o facto de frequentarem uma especialização interessante à possibilidade de terem uma carreira com altos ganhos futuros. Os estudantes consideram ainda aspetos como terem competências e a carga de trabalho esperada da especialização. Os estudantes, na escolha de contabilidade não são influenciados pelas suas referências.

A intenção de escolha de finanças é determinada pelo grau de controlo comportamental percebido relativo à especialização em finanças e pelo género. O facto de ser um estudante do género masculino traduz-se numa maior probabilidade de escolha de finanças e a intenção é tanto maior quanto maior o grau de controlo comportamental percebido relativo a finanças.

Resumidamente, na escolha de finanças, os estudantes não são influenciados pela sua perceção relativamente à sua escolha, como a possibilidade de terem uma classificação final elevada ou uma carreira com potencial de progressão, nem mesmo pela perceção das suas figuras de referência como a família. Os estudantes têm em consideração fatores que facilitam o sucesso na especialização, como competências, ou a capacidade de superar obstáculos como a carga de trabalho pesada da especialização.

A presente investigação pretende contribuir para a literatura no campo da educação em contabilidade e da educação em finanças, assim como fornecer ferramentas que podem ser úteis aos decisores, das instituições de ensino superior.

Os resultados sugerem que, de modo a atrair estudantes para contabilidade, o essencial é fornecer informação verdadeira e clara acerca quer da especialização em contabilidade, quer das saídas profissionais que os estudantes têm à sua frente, ao frequentar a especialização. O facto de um estudante ter intenção de escolher contabilidade traduz-se não só na possibilidade de vir mesmo a formar-se na área, mas também de trabalhar na mesma área. Assim, a promoção deve partir quer dos departamentos de contabilidade das instituições de ensino superior, quer das empresas empregadoras que procuram recrutar, recorrentemente, estudantes especializados em contabilidade, e também das figuras próximas dos estudantes, que apesar de não os influenciarem diretamente, podem dar-lhes ferramentas para uma decisão consciente.

Para atrair estudantes para especializações em finanças, é essencial fornecer, aos estudantes, informações claras sobre a carga de trabalho do programa, as competências necessárias e a existência de semelhanças entre disciplinas introdutórias da área e a especialização, o que poderá partir dos departamentos de finanças das instituições de ensino superior.

Uma das limitações da investigação resulta do facto de a mesma ter incidido sobre uma única instituição de ensino superior. O tamanho limitado da amostra é também uma limitação da investigação. Além disso com a utilização do questionário existe a possibilidade de se obterem respostas falsas, de os indivíduos não refletirem acerca das questões antes de responderem ou entenderem as questões de formas diferentes.

Devido ao tamanho limitado da amostra, seria relevante replicar o estudo em outras instituições de ensino superior, de modo a poder generalizar-se, de forma mais correta, as conclusões à comunidade estudantil a nível global. Uma vez que a presente investigação revela que a pressão social não é um determinante da intenção de escolha de contabilidade e de finanças como área de especialização, seria relevante apurar, junto dos estudantes, porque é que estes não são influenciados pelas suas figuras de referências. Uma vez que a investigação revelou que a atitude em relação a finanças não é uma variável explicativa da intenção de escolha da área, seria pertinente perceber porque os estudantes não têm em conta os resultados da escolha da especialização, quer em termos profissionais quer em termos da especialização, quanto ponderam escolher finanças.

6. Referências Bibliográficas

- Adams, S. J., Pryor, L. J., & Adams, S. L. (1994). Attraction and retention of high-aptitude students in accounting: an exploratory study. *Issues in Accounting Education*, 9(1), 45-58.
- Ahinful, G., Paintsil, R., & Danquah, J. (2012). Factors influencing the choice of accounting as a major in Ghanaian universities. *Journal of Education and Practice*, 3(15), 101-105.
- Ajzen, I. (n.d.). Constructing a theory of planned behavior questionnaire. <https://people.umass.edu/aizen/pdf/tpb.measurement.pdf>
- Ajzen, I. (1985). From intentions to actions: A theory of planned behavior. Em J. Kuhl & J. Beckman (Eds.), *Action-control: From cognition to behavior* (pp. 11-39). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-642-69746-3_2
- Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50(2), 179-211. [https://doi.org/10.1016/0749-5978\(91\)90020-t](https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-t)
- Ajzen, I. (2020). The theory of planned behavior: frequently asked questions. *Human Behavior & Emerging Technologies*, 2(4), 314-324. <https://doi.org/10.1002/hbe2.195>
- Alanezi, F. S., Alfraih, M. M., Haddad, A. E., & Altaher, N. (2016). Factors influencing students' choice of accounting as a major: further evidence from Kuwait. *Global Review of Accounting and Finance*, 7(1), 165-177. <http://doi.org/10.21102/graf.2016.03.71.12>
- Ali, S., & Tinggi, M. (2013). Factors influencing the students' choice of accounting as a major. *The IUP Journal of Accounting Research & Audit Practices*, XII (4), 25-42.
- Allen, C. L. (2004). Business students' perception of the image of accounting. *Managerial Auditing Journal*, 19(2), 235-258.
- Anis, A., & Hanafi, R. (2015). Factors influencing students' choice of an accounting major in Egypt. *International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation*, 11(3/4), 225-254. <http://doi.org/10.1504/IJAPE.2015.071585>
- Arnold, I. J. M. (2020). Gender and major choice within economics: Evidence from Europe. *International Review of Economics Education*, 35, 100191. <https://doi.org/10.1016/j.iree.2020.100191>

- Awadallah, E., & Elgharbawy, A. (2021). Utilizing the theory of reasoned action in understanding students' choice in selecting accounting as major. *Accounting Education*, 30(1), 86-106. <https://doi.org/10.1080/09639284.2020.1811992>
- Blay, A. D., & Fennema, M. G. (2017). Are accountants made or born? An analysis of self-selection into the accounting major and performance in accounting courses and on the CPA Exam. *Issues in Accounting Education*, 32(3), 33-50. <http://doi.org/10.2308/iace-51583>
- Byrne, M., & Flood, B. (2005). A study of accounting students' motives, expectations and preparedness for higher education. *Journal of Further and Higher Education*, 29(2), 111-124. <https://doi.org/10.1080/03098770500103176>
- Cohen, J., & Hanno, D. M. (1993). An analysis of the underlying constructs affecting the choice of accounting as a major. *Issues in Accounting Education*, 8(2), 219-238.
- Dalcı, I., Araslı, H., Tümer, M., & Baradarani, S. (2013). Factors that influence Iranian students' decision to choose accounting major. *Journal of Accounting in Emerging Economies*, 3(2), 145–163. <https://doi.org/10.1108/20421161311288866>
- Djatej, A., Chen, Y., Eriksen, S., & Zhou, D. (2015). Understanding students' major choice in accounting: an application of the theory of reasoned action. *Global Perspectives on Accounting Education*, 12 (2), 53-72.
- Enget, K., Gardia, J. L., & Webinger, M. (2020). Majoring in accounting: Effects of gender, difficulty, career opportunities, and the impostor phenomenon on student choice. *Journal of Accounting Education*, 53, 100693. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2020.100693>
- Francisco, W.H., Noland, T. G., & Kelly, J. A. (2003). Why don't students major in accounting?. *Southern Business Review*, 29(1), 37-40.
- Franklin, M., Myers, J., & Lepak, G. (2021). Influencing factors on the choice of college business school major. *Journal of Higher Education Theory and Practice*, 21(6), 118-129. <https://doi.org/10.33423/jhetp.v21i6.4380>
- Geiger, M. A., & Ogilby, S. M. (2000). The first course in accounting: student's perceptions and their effect on the decision to major in accounting. *Journal of Accounting Education*, 18(2), 63-78. [http://doi.org/10.1016/S0748-5751\(00\)00011-7](http://doi.org/10.1016/S0748-5751(00)00011-7)
- Gul, F. A., Andrew, B. H., Leong, S. C., & Ismail, Z. (1989). Factors influencing choice of discipline of study-accountancy, engineering, law and medicine. *Accounting and Finance*, 29(2), 93-103. <https://doi.org/10.1111/j.1467-629X.1989.tb00105.x>

- Hawash, R., Stephen, S. A., & McCormick, M. (2020). Is finance for me? Gender differences in choice of finance as a college major. *Journal of Higher Education Theory and Practice*, 20(8), 72-85. <https://doi.org/10.33423/jhetp.v20i8.3231>
- Heiat, A., Brown, D., & Johnson, D. M. (2007). An empirical analysis of underlying factors affecting the choice of accounting major. *Journal of College Teaching & Learning*, 4(8), 83-98. <https://doi.org/10.19030/tlc.v4i8.1558>
- Hermanson, D. R., Hermanson, R. H., & Ivancevich, S. H. (1995). Are america's top business students steering clear of accounting?. *The Ohio CPA Journal*, 54(2), 26-30.
- Jackling, B., & Keneley, M. (2009). Influences on the supply of accounting graduates in Australia: a focus on international students. *Accounting and Finance*, 49(1), 141-159. <http://doi.org/10.1111/j.1467-629X.2008.00273.x>
- Jones, S. H., & Wright, M. (2011). Effect of cognitive style on performance in introductory financial accounting and the decision to major in accounting. *Global Perspectives on Accounting Education*, 8, 7-26.
- Kim, D., Markham, F. S., & Cangelosi, J. D. (2002). Why students pursue the business degree: A comparison of business majors across universities. *Journal of Education for Business*, 78(1), 28-32. <http://doi.org/10.1080/08832320209599694>
- Kumar, T. (2017). Factors that influence bangladeshi student's decisions to major accounting at the entrance of university. *Review of Integrative Business and Economics Research*, 6(2), 147-171.
- Law, P., & Yuen, D. (2012). A multilevel study of students' motivations of studying accounting - Implications for employers. *Education+Training*, 54(1), 50-64. <https://doi.org/10.1108/00400911211198896>
- Leppel, K., Williams, M. L., & Waldauer, C. (2001). The impact of parental occupation and socioeconomic status on choice of college major. *Journal of Family and Economic issues*, 22(4), 373-394. <http://doi.org/10.1023/A:1012716828901>
- Lowe, D. R., Lowe, L. S., & Simons, K. (1994). Criteria for selection of an academic major: accounting and gender differences. *Psychological Reports*, 75(3), 1169-1170.
- Lowe, D. R., & Simons, K. (1997). Factors influencing choice of business majors - some additional evidence: a research note. *Accounting Education*, 6(1), 39-45. <https://doi.org/10.1080/096392897331613>
- Malgwi, C. A., Howe, M. A., & Burnaby, P. A. (2005). Influences on students' choice of college major. *Journal of Education for Business*, 80(5), 275-282. <https://doi.org/10.3200/JOEB.80.5.275-282>

- Mauldin, S., Crain, J. L., & Mounce, P. H. (2000). The accounting principles instructor's influence on students' decision to major in accounting. *Journal of Education for Business*, 75(3), 142-148. <https://doi.org/10.1080/08832320009599005>
- Nelson, I. T., & Deines, D. S. (1995). Accounting students characteristics: results of the 1993 and 1994 Federation of Schools of Accountancy. *Journal of Accounting Education*, 13(4), 393-411. [https://doi.org/10.1016/0748-5751\(95\)00022-4](https://doi.org/10.1016/0748-5751(95)00022-4)
- Odia, J. O., & Ogiedu, K. O. (2013). Factors affecting the study of accounting in nigerian universities. *Journal of Educational and Social Research*, 3(3), 89-96. <http://doi.org/10.5901/jesr.2013.v4n3p89>
- Pritchard, R. E., Potter, G. C., & Saccucci, M. S. (2004). The selection of a business major: Elements influencing student choice and implications for outcomes assessment. *Journal of Education for Business*, 79(3), 152-156. <https://doi.org/10.3200/JOEB.79.3.152-156>
- Rababah, A. (2016). Factors influencing the students' choice of accounting as a major: The case of X university in United Arab Emirates. *International Business Research*, 9(10), 25-32. <https://doi.org/10.5539/ibr.v9n10p25>
- Saemann, G., & Crooker, K. (1999). Student perceptions of the profession and its effect on decisions to major in accounting. *Journal of Accounting Education*, 17(1), 1-22. [https://doi.org/10.1016/S0748-5751\(99\)00007-X](https://doi.org/10.1016/S0748-5751(99)00007-X)
- Stice, J. D., Swain, M. R., & Worsham, R. G. (1997). The effect of performance on the decision to major in accounting. *Journal of Education for Business*, 73(1), 54-57. <https://doi.org/10.1080/08832329709601616>
- Sugahara, S., Boland, G., & Cilloni, A. (2008), Factors influencing students' choice of na accounting major in Australia. *Accounting Education: an International Journal*, 17(Suplemento), 37-54. <https://doi.org/10.1080/09639280802009199>
- Tan, L. M., & Laswad, F. (2006). Students' beliefs, attitudes and intentions to major in accounting. *Accounting Education: an International Journal*, 15(2), 167-187. <https://doi.org/10.1080/09639280600787194>
- Tan, L. M., & Laswad, F. (2009). Understanding students' choice of academic majors: A longitudinal analysis. *Accounting Education*, 18(3), 233-253. <https://doi.org/10.1080/09639280802009108>
- Tang, L. C., & Seng, C. (2016). Factors influence students' choice of accounting major in Cambodian universities. *Asian Review of Accounting*, 24(2), 231-251. <http://doi.org/10.1108/ARA-04-2014-0049>

- Wally-Dima, L. (2013). Factors influencing students' choice of accounting as a major: the case of Botswana accounting students. *Asian Journal of Empirical Research*, 3(4), 464-476.
- Worthington, A. C., & Higgs, H. (2003). Factors explaining the choice of a finance major: the role of students' characteristics, personality, and perceptions of the profession. *Accounting Education*, 12(3), 261-281.
<http://doi.org/10.1080/0963928032000088831>
- Zakaria, M., Fauzi, W., & Hasan, S. (2012). Accounting as a choice of academic program. *Journal of Business Administration Research*, 1(1), 43-52.
<http://doi.org/10.5430/jbar.v1n1p43>

7. Anexos

Anexo A- Questionário relativo a Contabilidade

Questionário

Caro(a) participante,

O presente questionário integra-se numa dissertação de mestrado sobre a formação em contabilidade.

No presente questionário não existem respostas certas ou erradas, e o seu contributo é extremamente importante. Demorará aproximadamente 8 minutos a completar o questionário.

Por favor, leia atentamente os itens e responda da forma mais sincera possível a todas as questões.

A recolha de dados é anónima e confidencial, como tal, não se identifique em qualquer parte do questionário. O tratamento dos dados, assim como a sua eventual divulgação sob a forma de publicação científica, nunca será realizada de forma individualizada, mas agregada.

Obrigada pela colaboração!

Li e compreendi as instruções descritas e pretendo colaborar nesta investigação, respondendo ao presente questionário

Em caso de questões relacionados com a participação, contacte scrms111@iscte-iul.pt

1. Género

Feminino _____

Masculino _____

2. Idade _____

3. Ano em que está inscrito

1º ano _____

2º ano _____

4. Quais foram as suas três primeiras opções, quando se candidatou ao ensino superior? (indique apenas as licenciaturas)

1ª opção _____

2ª opção _____

3ª opção _____

5. Classificação (de 0 a 20) nas seguintes disciplinas de contabilidade e finanças (só as que frequentou):

Contabilidade Financeira I __ Contabilidade de Gestão I __ Introdução às Finanças __

Contabilidade Financeira II __ Contabilidade de Gestão II __ Investimentos __

Finanças da Empresa __

6. Qual é a probabilidade de, no 3º ano da sua licenciatura, escolher a especialização em Contabilidade. Para este efeito utilize a seguinte escala:

Totalmente improvável	Muito improvável	Improvável	Indeciso(a)	Provável	Muito provável	Totalmente provável
1	2	3	4	5	6	7

Por favor, responda assinalando o número apropriado no quadro seguinte com um círculo ou uma cruz:

Probabilidade de escolher a especialização em Contabilidade	1	2	3	4	5	6	7

7. Indique em que medida concorda ou discorda com cada uma das afirmações apresentadas abaixo. Refira o seu grau de acordo com cada item colocando um círculo ou uma cruz. Para este efeito utilize a seguinte escala:

Discordo totalmente	Discordo	Discordo ligeiramente	Não discordo nem concordo	Concordo ligeiramente	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5	6	7

1. Frequentar a especialização em Contabilidade, permitir-me-á ter uma carreira com muitos ganhos materiais futuros (salários altos e potencial de progressão).	1	2	3	4	5	6	7
2. Ter boas competências e background em matemática ajudar-me-á na especialização em Contabilidade.	1	2	3	4	5	6	7
3. Os profissionais da área da gestão com quem contacto pensam que devo especializar-me em Contabilidade.	1	2	3	4	5	6	7
4. Frequentar a especialização em Contabilidade permitir-me-á ser um profissional certificado na área.	1	2	3	4	5	6	7
5. Agrada-me a possibilidade de trabalhar por conta própria.	1	2	3	4	5	6	7
6. Quando se trata de questões relacionadas com o meu percurso académico, quero fazer o que os meus pais pensam que devo fazer.	1	2	3	4	5	6	7
7. Eu espero lidar bem com a carga de trabalho pesada associada à especialização em Contabilidade.	1	2	3	4	5	6	7
8. Frequentar a especialização em Contabilidade permitir-me-á ter uma carreira que proporciona um alto <i>statu</i> social.	1	2	3	4	5	6	7
9. Agrada-me ter uma carreira desafiante e interessante.	1	2	3	4	5	6	7
10. Os meus colegas pensam que devo especializar-me em Contabilidade.	1	2	3	4	5	6	7
11. A especialização em Contabilidade tem disciplinas difíceis.	1	2	3	4	5	6	7
12. Quando se trata de questões relacionadas com o meu percurso académico, quero fazer o que os meus professores pensam que devo fazer.	1	2	3	4	5	6	7
13. Agrada-me a possibilidade de ser um profissional certificado na área.	1	2	3	4	5	6	7
14. Eu tenho boas competências e background em matemática.	1	2	3	4	5	6	7
15. Os meus amigos chegados pensam que devo especializar-me em Contabilidade.	1	2	3	4	5	6	7
16. Agrada-me frequentar uma especialização que me permita ter uma classificação final elevada.	1	2	3	4	5	6	7
17. Eu tive/estou a ter um bom desempenho na(s) disciplina(s) introdutórias de Contabilidade.	1	2	3	4	5	6	7
18. Frequentar a especialização em Contabilidade permitir-me-á ter uma carreira internacional.	1	2	3	4	5	6	7

Discordo totalmente	Discordo	Discordo ligeiramente	Não discordo nem concordo	Concordo ligeiramente	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5	6	7

19. Os meus professores de disciplinas introdutórias de contabilidade pensam que devo especializar-me em Contabilidade.	1	2	3	4	5	6	7
20. O facto de ter interesse em contabilidade facilitará o meu êxito na especialização.	1	2	3	4	5	6	7
21. Agrada-me ter uma carreira que me proporcione um alto <i>statu</i> social.	1	2	3	4	5	6	7
22. Os meus pais pensam que devo especializar-me em Contabilidade.	1	2	3	4	5	6	7
23. A dificuldade das disciplinas da especialização em Contabilidade impedir-me-á de escolher a especialização em Contabilidade.	1	2	3	4	5	6	7
24. Quando se trata de questões relacionadas com o meu percurso académico, quero fazer o que os profissionais da área da gestão com quem contacto pensam que devo fazer.	1	2	3	4	5	6	7
25. Agrada-me ter uma carreira com muitos ganhos materiais futuros.	1	2	3	4	5	6	7
26. Frequentar a especialização em Contabilidade permitir-me-á ter uma carreira desafiante e interessante.	1	2	3	4	5	6	7
27. Quando se trata de questões relacionadas com o meu percurso académico, quero fazer o que os meus colegas pensam que devo fazer.	1	2	3	4	5	6	7
28. Agrada-me ter uma carreira internacional.	1	2	3	4	5	6	7
29. A minha família pensa que devo especializar-me em Contabilidade.	1	2	3	4	5	6	7
30. A especialização em Contabilidade é aborrecida.	1	2	3	4	5	6	7
31. Agrada-me ter uma carreira com muitas oportunidades de emprego.	1	2	3	4	5	6	7
32. Quando se trata de questões relacionadas com o meu percurso académico, quero fazer o que os meus contactos nas redes sociais pensam que devo fazer.	1	2	3	4	5	6	7
33. Eu tenho muito interesse em Contabilidade.	1	2	3	4	5	6	7
34. Quando se trata de questões relacionadas com o meu percurso académico, quero fazer o que os meus amigos chegados pensam que devo fazer.	1	2	3	4	5	6	7
35. A especialização em Contabilidade prepara-me para uma carreira com muitas oportunidades de emprego.	1	2	3	4	5	6	7
36. O meu bom desempenho na(s) disciplinas(s) introdutórias de contabilidade ajudar-me-á a escolher a especialização em Contabilidade.	1	2	3	4	5	6	7

Discordo totalmente	Discordo	Discordo ligeiramente	Não discordo nem concordo	Concordo ligeiramente	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5	6	7

37. A especialização em Contabilidade permitir-me-á trabalhar por conta própria.	1	2	3	4	5	6	7
38. Os meus contactos nas redes sociais pensam que devo especializar-me em Contabilidade.	1	2	3	4	5	6	7
39. Agrada-me frequentar uma especialização que não seja aborrecida.	1	2	3	4	5	6	7
40. Conseguir lidar com a carga de trabalho pesada da especialização em Contabilidade permitir-me-á escolher a especialização em Contabilidade.	1	2	3	4	5	6	7
41. A especialização em Contabilidade permite ter uma classificação final elevada.	1	2	3	4	5	6	7
42. Quando se trata de questões relacionadas com o meu percurso académico, quero fazer o que a minha família pensa que devo fazer.	1	2	3	4	5	6	7

Final do questionário
Obrigada pela colaboração!

Anexo B- Questionário relativo a Finanças

Questionário

Caro(a) participante,

O presente questionário integra-se numa dissertação de mestrado sobre a formação em contabilidade.

No presente questionário não existem respostas certas ou erradas, e o seu contributo é extremamente importante. Demorará aproximadamente 8 minutos a completar o questionário.

Por favor, leia atentamente os itens e responda da forma mais sincera possível a todas as questões.

A recolha de dados é anónima e confidencial, como tal, não se identifique em qualquer parte do questionário. O tratamento dos dados, assim como a sua eventual divulgação sob a forma de publicação científica, nunca será realizada de forma individualizada, mas agregada.

Obrigada pela colaboração!

Li e compreendi as instruções descritas e pretendo colaborar nesta investigação, respondendo ao presente questionário

Em caso de questões relacionados com a participação, contacte scrms111@iscte-iul.pt

1. Género

Feminino _____

Masculino _____

2. Idade _____

3. Ano em que está inscrito

1º ano _____

2º ano _____

4. Quais foram as suas três primeiras opções, quando se candidatou ao ensino superior? (indique apenas as licenciaturas)

1ª opção _____

2ª opção _____

3ª opção _____

5. Classificação (de 0 a 20) nas seguintes disciplinas de contabilidade e finanças (só as que frequentou):

Contabilidade Financeira I __ Contabilidade de Gestão I __ Introdução às Finanças __

Contabilidade Financeira II __ Contabilidade de Gestão II __ Investimentos __

Finanças da Empresa __

6. Qual é a probabilidade de, no 3º ano da sua licenciatura, escolher a especialização em Finanças. Para este efeito utilize a seguinte escala:

Totalmente improvável	Muito improvável	Improvável	Indeciso (a)	Provável	Muito provável	Totalmente provável
1	2	3	4	5	6	7

Por favor, responda assinalando a número apropriado no quadro seguinte com um círculo ou uma cruz:

Probabilidade de escolher a especialização em Finanças	1	2	3	4	5	6	7

7. Indique em que medida concorda ou discorda com cada uma das afirmações apresentadas abaixo. Refira o seu grau de acordo com cada item colocando um círculo ou uma cruz. Para este efeito utilize a seguinte escala:

Discordo totalmente	Discordo	Discordo ligeiramente	Não discordo nem concordo	Concordo ligeiramente	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5	6	7

8. Frequentar a especialização em Finanças, permitir-me-á ter uma carreira com muitos ganhos materiais futuros (salários altos e potencial de progressão).	1	2	3	4	5	6	7
9. Ter boas competências e background em matemática ajudar-me-á na especialização em Finanças.	1	2	3	4	5	6	7
10. Os profissionais da área da gestão com quem contacto pensam que devo especializar-me em Finanças.	1	2	3	4	5	6	7
11. Frequentar a especialização em Finanças permitir-me-á ser um profissional certificado na área.	1	2	3	4	5	6	7
12. Agrada-me a possibilidade de trabalhar por conta própria.	1	2	3	4	5	6	7
13. Quando se trata de questões relacionadas com o meu percurso académico, quero fazer o que os meus pais pensam que devo fazer.	1	2	3	4	5	6	7
14. Eu espero lidar bem com a carga de trabalho pesada associada à especialização em Finanças.	1	2	3	4	5	6	7
15. Frequentar a especialização em Finanças permitir-me-á ter uma carreira que proporciona um alto <i>statu</i> social.	1	2	3	4	5	6	7
16. Agrada-me ter uma carreira desafiante e interessante.	1	2	3	4	5	6	7
17. Os meus colegas pensam que devo especializar-me em Finanças.	1	2	3	4	5	6	7
18. A especialização em Finanças tem disciplinas difíceis.	1	2	3	4	5	6	7
19. Quando se trata de questões relacionadas com o meu percurso académico, quero fazer o que os meus professores pensam que devo fazer.	1	2	3	4	5	6	7
20. Agrada-me a possibilidade de ser um profissional certificado na área.	1	2	3	4	5	6	7
21. Eu tenho boas competências e background em matemática.	1	2	3	4	5	6	7
22. Os meus amigos chegados pensam que devo especializar-me em Finanças.	1	2	3	4	5	6	7
23. Agrada-me frequentar uma especialização que me permita ter uma classificação final alta.	1	2	3	4	5	6	7
24. Eu tive/estou a ter um bom desempenho na(s) disciplina(s) introdutórias de Finanças.	1	2	3	4	5	6	7
25. Frequentar a especialização em Finanças permitir-me-á ter uma carreira internacional.	1	2	3	4	5	6	7

Discordo totalmente	Discordo	Discordo ligeiramente	Não discordo nem concordo	Concordo ligeiramente	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5	6	7

26. Os meus professores de disciplinas introdutórias de finanças pensam que devo especializar-me em Finanças.	1	2	3	4	5	6	7
27. O facto de ter interesse em finanças facilitará o meu êxito na especialização.	1	2	3	4	5	6	7
28. Agrada-me ter uma carreira que me proporcione um alto <i>statu social</i> .	1	2	3	4	5	6	7
29. Os meus pais pensam que devo especializar-me em Finanças.	1	2	3	4	5	6	7
30. A dificuldade das disciplinas da especialização em Finanças impedir-me-á de escolher a especialização em Finanças.	1	2	3	4	5	6	7
31. Quando se trata de questões relacionadas com o meu percurso académico, quero fazer o que os profissionais da área da gestão com quem contacto pensam que devo fazer.	1	2	3	4	5	6	7
32. Agrada-me ter uma carreira com muitos ganhos materiais futuros.	1	2	3	4	5	6	7
33. Frequentar a especialização em Finanças permitir-me-á ter uma carreira desafiante e interessante.	1	2	3	4	5	6	7
34. Quando se trata de questões relacionadas com o meu percurso académico, quero fazer o que os meus colegas pensam que devo fazer.	1	2	3	4	5	6	7
35. Agrada-me ter uma carreira internacional.	1	2	3	4	5	6	7
36. A minha família pensa que devo especializar-me em Finanças.	1	2	3	4	5	6	7
37. A especialização em Finanças é aborrecida.	1	2	3	4	5	6	7
38. Agrada-me ter uma carreira com muitas oportunidades de emprego.	1	2	3	4	5	6	7
39. Quando se trata de questões relacionadas com o meu percurso académico, quero fazer o que os meus contactos nas redes sociais pensam que devo fazer.	1	2	3	4	5	6	7
40. Eu tenho muito interesse em Finanças.	1	2	3	4	5	6	7
41. Quando se trata de questões relacionadas com o meu percurso académico, quero fazer o que os meus amigos chegados pensam que devo fazer.	1	2	3	4	5	6	7
42. A especialização em Finanças prepara-me para uma carreira com muitas oportunidades de emprego.	1	2	3	4	5	6	7
43. O meu bom desempenho na(s) disciplinas(s) introdutórias de finanças ajudar-me-á a escolher a especialização em Finanças.	1	2	3	4	5	6	7

Discordo totalmente	Discordo	Discordo ligeiramente	Não discordo nem concordo	Concordo ligeiramente	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5	6	7

44. A especialização em Finanças permitir-me-á trabalhar por conta própria.	1	2	3	4	5	6	7
45. Os meus contactos nas redes sociais pensam que devo especializar-me em Finanças.	1	2	3	4	5	6	7
46. Agrada-me frequentar uma especialização que não seja aborrecida.	1	2	3	4	5	6	7
47. Conseguir lidar com a carga de trabalho pesada da especialização em Finanças permitir-me-á escolher a especialização em Finanças.	1	2	3	4	5	6	7
48. A especialização em Finanças permite ter uma classificação final elevada.	1	2	3	4	5	6	7
49. Quando se trata de questões relacionadas com o meu percurso académico, quero fazer o que a minha família pensa que devo fazer.	1	2	3	4	5	6	7

Final do questionário
Obrigada pela colaboração!

Anexo C- Outputs SPSS para verificação de pressupostos para regressão linear 1 sobre Intenção Contabilidade

Resumo do Modelo^b

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro-padrão da estimativa	Durbin-Watson
1	,396 ^a	0,157	0,149	1,633	1,905

a. Preditores: (Constante), Género

b. Variável Dependente: Intenção Contabilidade

Estatísticas dos Resíduos^a

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão	N
Valor previsto	2,98	4,38	3,69	0,702	114
Resíduo	-3,379	3,018	0,000	1,626	114
Valor previsto estandardizado	-1,013	0,978	0,000	1,000	114
Resíduo estandardizado	-2,069	1,848	0,000	0,996	114

a. Variável Dependente: Intenção Contabilidade

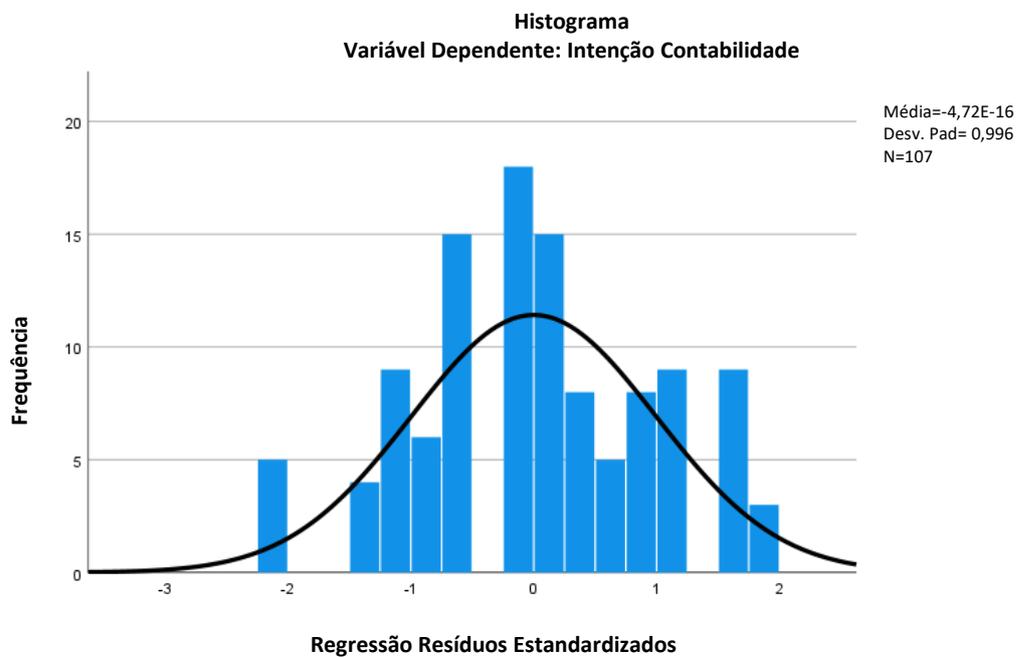


Gráfico P-P Normal de Regressão Resíduos Estandarizados
Variável Dependente: Intenção Contabilidade

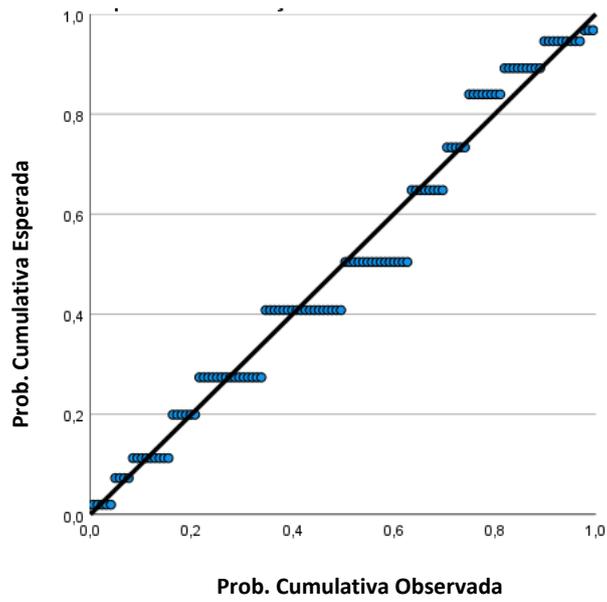
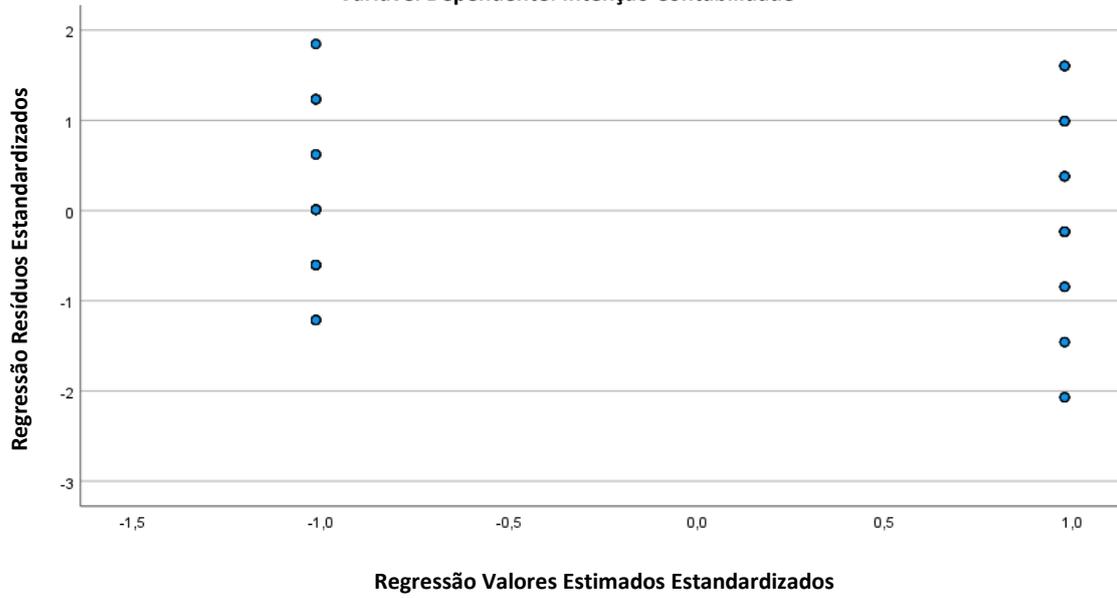


Gráfico de dispersão
Variável Dependente: Intenção Contabilidade



Anexo D- Outputs SPSS para verificação de pressupostos para regressão linear 2 sobre Intenção Contabilidade

Resumo do Modelo^b

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro-padrão da estimativa	Durbin-Watson
2	,721 ^a	0,521	0,503	1,248	1,697

a. Preditores: (Constante), Género, Atitude Contabilidade, Referências Contabilidade, Controlo Contabilidade

b. Variável Dependente: Intenção Contabilidade

Coefficientes^a

Modelo	Coefficients não standardizados		Coefficients standardizados		Sig.	Estatísticas de multicolinearidade	
	B	Erro-padrão	Beta	T		Tolerância	VIF
2 (Constante)	0,336	0,485		0,693	0,490		
Género	-0,971	0,239	-0,275	-4,066	0,000	0,958	1,044
Atitude Contabilidade	0,081	0,022	0,330	3,705	0,000	0,555	1,802
Referências Contabilidade	0,042	0,024	0,127	1,789	0,076	0,871	1,148
Controlo Contabilidade	0,063	0,020	0,283	3,105	0,002	0,531	1,883

a. Variável Dependente: Intenção Contabilidade

Estadísticas dos Resíduos^a

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão	N
Valor previsto	0,69	6,47	3,69	1,277	114
Resíduo	-2,856	2,528	0,000	1,226	114
Valor previsto estandarizado	-2,350	2,171	0,000	1,000	114
Resíduo estandarizado	-2,288	2,025	0,000	0,982	114

a. Variável Dependente: Intenção Contabilidade

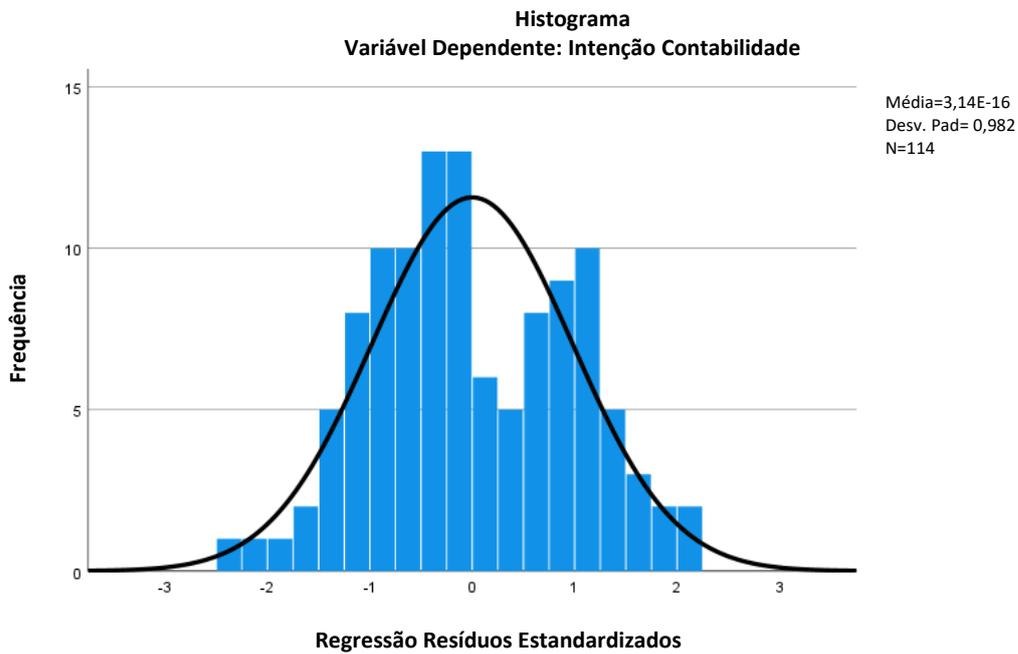


Gráfico P-P Normal de Regressão Resíduos Estandarizados
Variável Dependente: Intenção Contabilidade

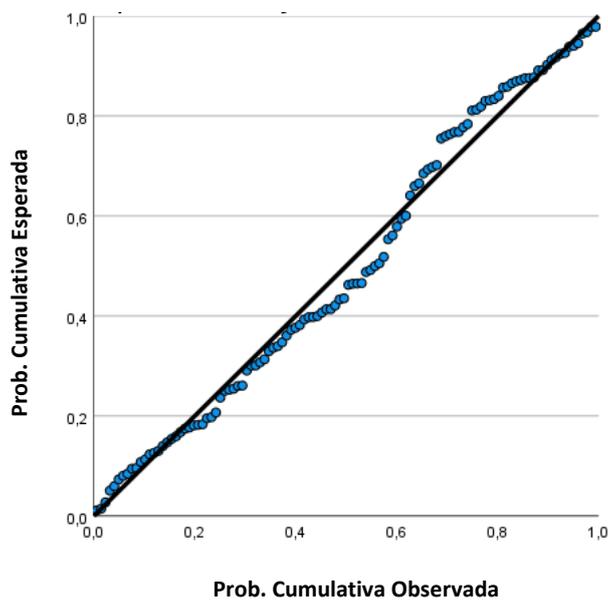
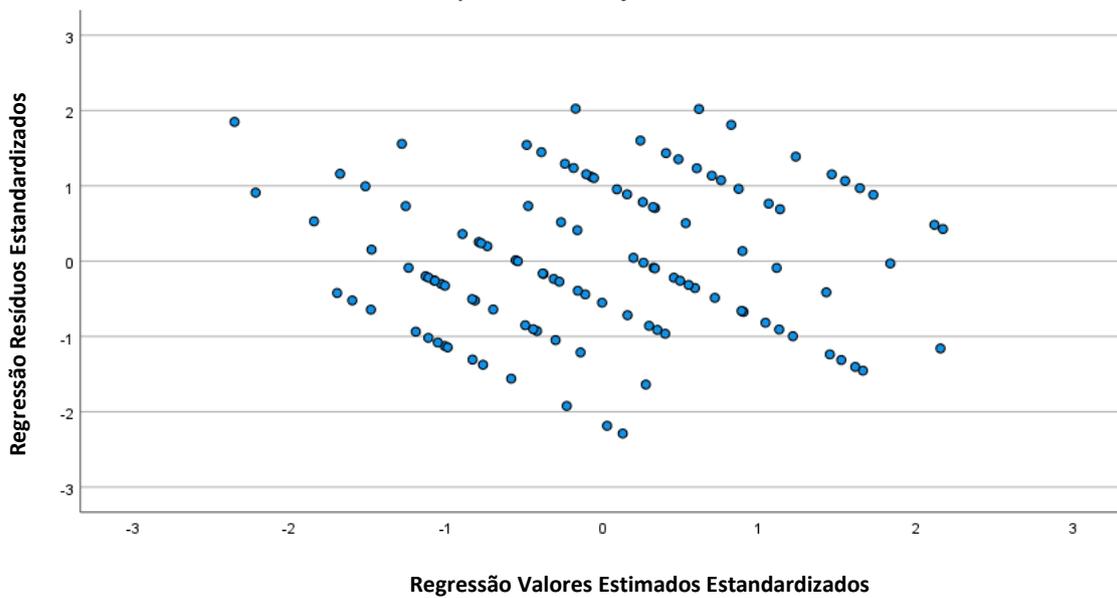


Gráfico de dispersão
Variável Dependente: Intenção Contabilidade



Anexo E- Outputs SPSS para verificação de pressupostos para regressão linear 1 sobre Intenção Finanças

Resumo do Modelo^b

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro-padrão da estimativa	Durbin-Watson
1	,305 ^a	0,093	0,084	1,663	1,885

a. Preditores: (Constante), Género

b. Variável Dependente: Intenção Finanças

Estatísticas dos Resíduos^a

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão	N
Valor previsto	4,53	5,59	5,02	0,529	107
Resíduo	-3,592	2,466	0,000	1,655	107
Valor previsto estandardizado	-0,915	1,083	0,000	1,000	107
Resíduo estandardizado	-2,160	1,483	0,000	0,995	107

a. Variável Dependente: Intenção Finanças

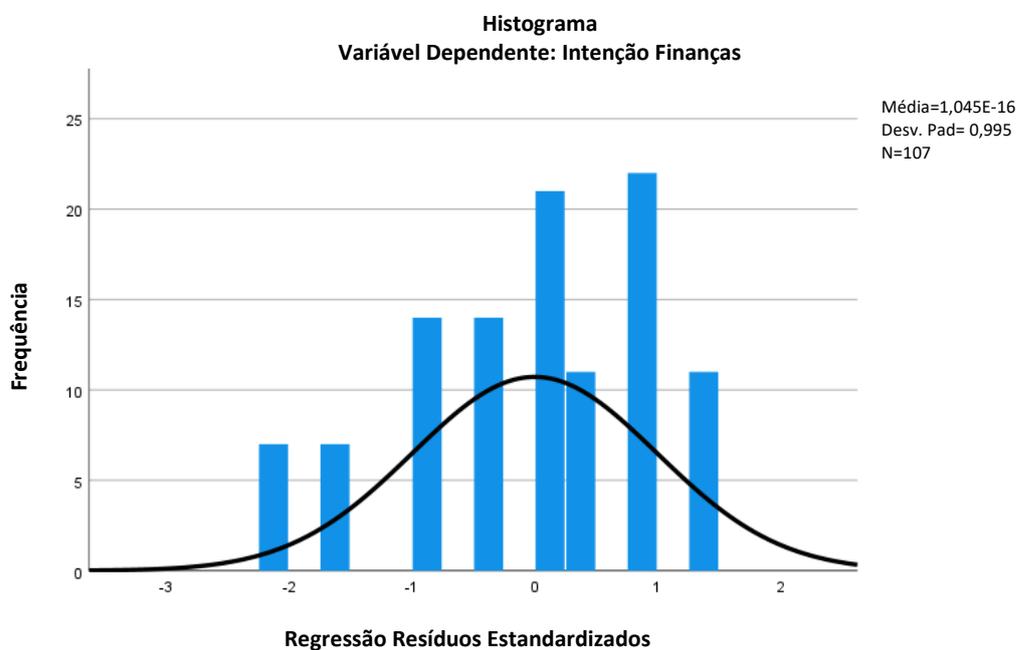


Gráfico P-P Normal de Regressão Resíduos Estandarizados
Variável Dependente: Intenção Finanças

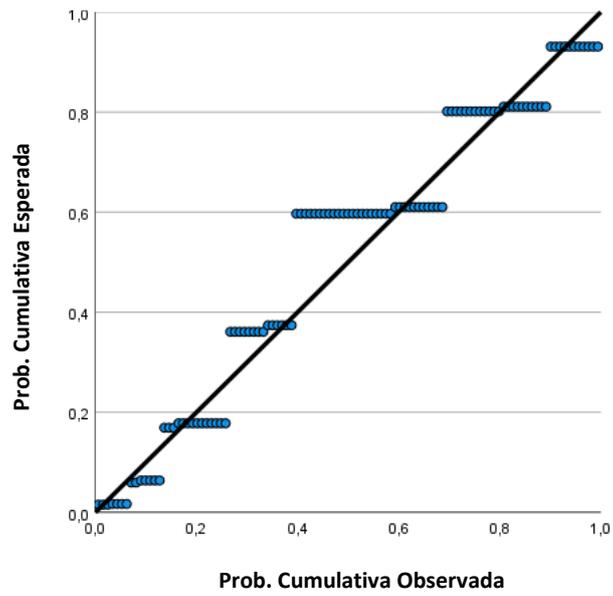
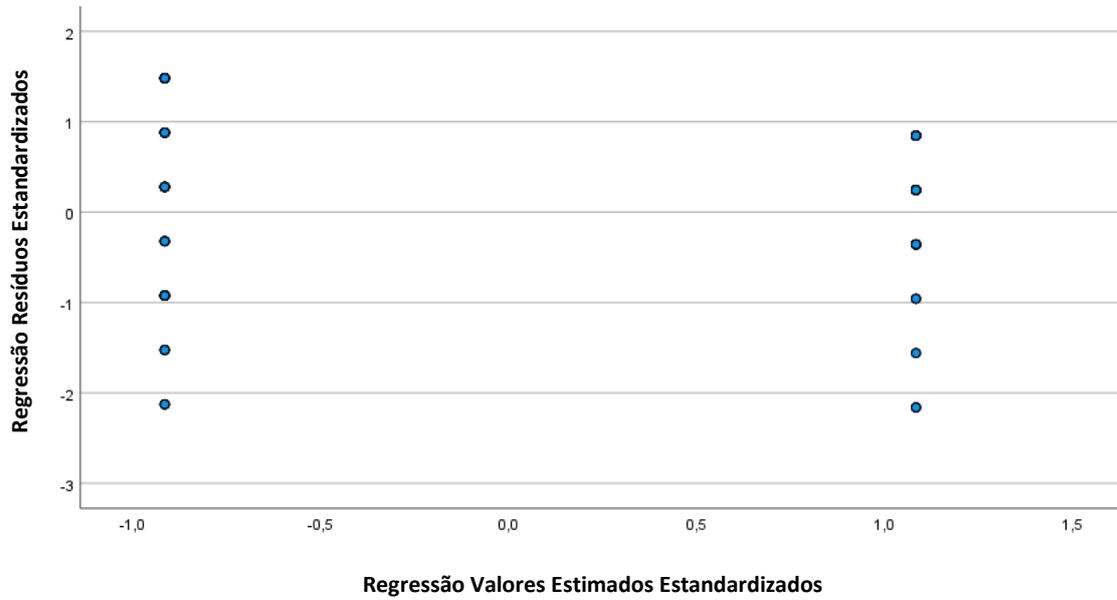


Gráfico de dispersão
Variável Dependente: Intenção Finanças



Anexo F- Outputs SPSS para verificação de pressupostos para regressão linear 2 sobre Intenção Finanças

Resumo do Modelo^b

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro-padrão da estimativa	Durbin-Watson
2	,695 ^a	0,483	0,463	1,274	1,967

a. Preditores: (Constante), Atitude Finanças, Referências Finanças, Controlo Finanças

b. Variável Dependente: Intenção Finanças

Coefficientes^a

Modelo	Coefficients não estandardizados		Coefficients estandardizados		Estatísticas de multicolinearidade		
	B	Erro-padrão	Beta	T	Sig.	Tolerância	VIF
2 (Constante)	0,581	0,555		1,046	0,298		
Género	0,835	0,260	0,241	3,210	0,002	0,902	1,109
Atitude Finanças	0,041	0,024	0,170	1,724	0,088	0,521	1,920
Referências Finanças	0,009	0,024	0,029	0,357	0,722	0,748	1,337
Controlo Finanças	0,098	0,021	0,489	4,613	0,000	0,451	2,215

a. Variável Dependente: Intenção Finanças

Estatísticas dos Resíduos^a

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão	N
Valor previsto	2,22	8,46	5,02	1,207	107
Resíduo	-3,958	2,348	0,000	1,249	107
Valor previsto estandardizado	-2,322	2,848	0,000	1,000	107
Resíduo estandardizado	-3,108	1,844	0,000	0,981	107

a. Variável Dependente: Intenção Finanças

